

Revista

Ecologia Integral

Publicação do Centro de Ecologia Integral - ano 1 - n.º 1 - 1º de setembro a 14 de outubro de 2001 - R\$5,00

Consciência e ação **ecológicas**

Há muito para se fazer em prol da ecologia integral, e cabe a nós o resgate da ligação entre o ser humano, a sociedade e a natureza



O novo Jardim Botânico de Belo Horizonte é um convite à reflexão sobre a preservação da vida no planeta

ENCARTE ESPECIAL
Conheça e divulgue a Carta da Terra



Foto: Joozê Bato e Francisco Gomes

Ecologia Pessoal

Pesquisas mostram a relação corpo e mente para a preservação da saúde

Ecologia Social

O terceiro setor cresce e faz pressão junto ao governo e às empresas

Ecologia Ambiental

Água, lixo e energia: qual o valor que você dá a cada um deles?

4 observatório

Estamos de olho no que acontece hoje no planeta e no que pode vir a acontecer amanhã

7 você já pensou sobre isso?

Por que o Brasil é um dos países campeões em desigualdade social?

8 ética e cidadania

Corrupção, impunidade e altos salários: como anda a política em nosso país?

9 múltipla escolha

Boas opções de leitura sobre cidadania, meio ambiente e terceiro setor

10 em destaque

O que é ecologia integral?
por Ana Maria Vidigal Ribeiro

11 ecologia pessoal

Corpo e mente: pesquisas apontam os caminhos para você preservar a sua natureza

12 ecologia social

No Brasil já são mais de 250 mil ONGs empregando mais de 1 milhão de pessoas no chamado terceiro setor

15 CARTA DA TERRA encarte especial

Conheça e divulgue o documento que nasceu na Eco 92, uma declaração universal em favor da vida e do planeta

19 ecologia ambiental

Água, lixo e energia: como você convive com eles?

21 espaço da Florinda

Histórias e joguinhos para a criançada se divertir e aprender mais sobre a natureza



22 ponto de vista

A opinião de quem se preocupa com as três ecologias

22 *Alfabetização ecológica*
por Ana Maria Mansoldo

23 *Sonhos - mensagens para uma ecologia integral*
por José Luiz Ribeiro de Carvalho

25 *Terceira idade e qualidade de vida*
por Nayere Rodrigues

26 *Por que é tão difícil mudar hábitos alimentares?*
por Josely Durães

27 planeta casa

3 Rs: pequenas ações domésticas em favor do planeta Terra

28 pensar globalmente, agir localmente

O que tem sido feito em prol do ser humano e do meio ambiente

30 reflexões

Alegria, tristeza e outras emoções: um espaço aberto para o seu desabafo

31 passeio ecológico

Descubra o novo reduto da biodiversidade em Belo Horizonte: visite conosco o Jardim Botânico

Irma Reis



Iracema Gomes

32 diário do CEI

Nossas atividades e nossos planos em favor da cultura de paz e da ecologia integral



Bem-vindos à ecologia integral

É com muita alegria que apresentamos aos leitores o primeiro número da revista Ecologia Integral, uma publicação do Centro de Ecologia Integral (CEI), sociedade civil sem fins lucrativos que tem por objetivos trabalhar por uma cultura de paz e pela temática ecológica nas suas três vertentes: a ecologia pessoal, a ecologia social e a ecologia ambiental.

A criação do CEI foi inspirada principalmente pelos princípios que fundamentam a Universidade da Paz (Unipaz). Depois de três anos de seminários mensais sobre os temas mais diversos chegara a hora da obra-prima, da grande síntese, que resultou na sua criação. Agora, com esta publicação, estamos ampliando para um número cada vez maior de pessoas, as idéias e propostas essenciais para que uma transformação profunda ocorra objetivando a melhoria de vida das pessoas e do planeta.

O objetivo da Revista Ecologia Integral é reunir numa só publicação, através de artigos, entrevistas, opiniões e notícias, a temática da ecologia e da paz em suas

várias dimensões. Dentro desta perspectiva, estaremos divulgando as ações e projetos que, de alguma maneira, estejam contribuindo para um mundo melhor.

A Revista Ecologia Integral é mais um sonho que se concretiza. Gestada silenciosamente em corações desejosos de fazer algo pelas pessoas e pelo planeta, dia após dia ela se esboçava, ia tomando forma, colaboradores se ofereciam para ajudar e foi se formando uma rede que tornou possível o seu lançamento.

São muitos os nossos agradecimentos. Em primeiro lugar ao professor Pierre Weil, reitor da Universidade da Paz, a quem dedicamos este primeiro número, e também aos nossos amigos da Unipaz de Minas Gerais, em especial ao casal Flávio e Sandra. A eles e a todos os nossos colegas de Formação, aos colegas facilitadores do seminário "A arte de viver em paz" e dos grupos de estudos o nosso carinho pelos encontros tão significativos.

Finalmente, agradecemos aos anunciantes que acreditaram neste projeto,

e a todos os amigos e colaboradores do Centro de Ecologia Integral que tornaram possível a concretização deste nosso ideal. À Desirée nosso reconhecimento pela dedicação que tornou possível esta publicação.

Estamos apenas no começo, com muita esperança. Existem muitos desafios, alguns obstáculos a serem superados, mas há uma certeza: é possível transformar sonhos em realidade, principalmente quando trabalhamos juntos guiados pelos verdadeiros valores humanos. Lembrando que "utopia não é o irrealizável, e sim o irrealizado" (Leonardo Boff), o CEI convida a todos para assumirem o seu papel neste processo de transformação por uma cultura de paz e pela ecologia integral.

Um grande abraço a todos,

Ana Maria e José Luiz

Diretores do Centro de Ecologia Integral



Entregas em domicílio

R. Barão do Rio Branco, 93 - Centro
Governador Valadares - MG - CEP: 35010-030
Fone: (33) 3271-7087

R. Paraíba, 966 - Lj. 2
Savassi - BH
Fone/Fax: (31) 3261-2662
Fone: (31) 3261-3835
CEP: 30130-141

Av. Contorno, 2774
Santa Efigênia - BH
Fone/Fax: (31) 3241-4019
CEP: 30110-080



Curso "LÍDERES DE ALTA PERFORMANCE"

Destinado a empresários, gerentes, líderes de grupos, coordenadores de projetos e profissionais interessados em potencializar a sua capacidade de liderança, organização e motivação de equipe, garantindo assim, a excelência de suas ações e decisões.

Palestra "A ARTE DE VIVER FELIZ"

- Visão Holística para o sucesso pessoal e profissional.
- Desenvolvimento Físico, Mental, Emocional e Espiritual.
- Viver é a arte de realizar sonhos.
- Como receber as mudanças e desafios em nossas vidas.
- Dez dicas para viver entusiasmado.

MELO REIS - Consultoria e Treinamento
Rua Conde de Linhares - 1026/103 - Cidade Jardim
BH/MG - Tel.: (31) 3293-1034
Telefax: (31) 3296-9539 - e-mail: nivia@zaz.com

**LIVRARIA DO
PSICÓLOGO E EDUCADOR**

Testes e Livros de Psicologia
Psicanálise - Pedagogia
Psiquiatria - Filosofia - Auto-ajuda
Administração

Entregas em Domicílio
Atendemos pelo Telefone

livrariadopsicologo@livrariadopsicologo.net
Rua Curvelo, 132 - Lj 25/26/27 - Floresta
31010-300 - Belo Horizonte - MG

Telefax: (31) 3273-5808

Poluição sonora

Já está funcionando em Belo Horizonte, através do número (31) 3277-8100, o Disque-Sossego, um serviço telefônico pelo qual a população pode fazer denúncias relacionadas à poluição sonora.

Disque Direitos Humanos

Denúncias sobre violação dos direitos humanos, pedido de informações ou sugestões podem ser dadas pelo telefone 0800 31 11 19, criado pela Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos (SEJDH). (Minas Gerais)

Disque limpeza

A SLU - Superintendência de Limpeza Urbana de Belo Horizonte mantém o número 3277-9388 ou 3277-4961 para receber pedidos de recolhimento de entulho, lixo não-reciclável, animais mortos, dentre outros. Para obter informações sobre a coleta seletiva e ficar sabendo onde está o Local de Entrega Voluntária - LEV mais perto de sua casa ligue 3277-9347. A Asmare - Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável atende pelo número 3201-0717. (Belo Horizonte)

Direitos do consumidor

O Procon municipal funciona na rua Tamóios, 666 - 5º e 6º andares - telefone (31) 1512. O e-mail é procon@pbh.gov.br, além de atender também em todas as administrações regionais de Belo Horizonte. O Procon-MG está localizado na Rua Dias Adorno, 347 - bairro Santo Agostinho, na Assembléia Legislativa. Telefones: (31) 3335- 3247 e 3335-9297

Linha verde – 0800 618080

Sugestões, reclamações, pedidos de informações e denúncias sobre agressões ao meio ambiente, um serviço da Ouvidoria do Ibama. Atendimento nacional.

Telefones úteis

Belo Horizonte: código (31)

Polícia Militar (24h) - 190

Bombeiros/Resgate (24h) - 193

CVV - Centro de Valorização da Vida (24h) - 3334-4111

SOS Criança (24h) - 3220-1515

Alcoólicos Anônimos - 3224-7744/3224-7681

Atendimento a familiares de alcoólicos - 3222-4425

Abraço - Orientação aos Usuários de Drogas - 3441-9932

Neuróticos Anônimos - 3222-2957

Disque AIDS - 3271-3636

GAPA - 3271-2126

MG Transplantes (24h) - 1520

Hemominas - 3273-3377

Vigilância Sanitária - 3277-7790/3277-7833

Disque ecologia (denúncias de crimes ecológicos e orientação sobre corte de árvores - 24h) - 1523

Liga de Proteção à Crueldade contra o Animal - 3224-4735

FEAM - Fundação Estadual do Meio Ambiente - 3344-6222

Instituto Estadual de Florestas - 3295-1097

Denúncias de pichações - 3225-0112

Quem faz a Revista Ecologia Integral?

A revista **Ecologia Integral** é uma publicação do **Centro de Ecologia Integral**, organização não-governamental, sem fins lucrativos, que tem por finalidade trabalhar por uma “cultura de paz” e pela “ecologia integral”, apoiando e desenvolvendo ações para a defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano, da sociedade e do meio ambiente, através de atividades que promovam a **ecologia pessoal**, a **ecologia social** e a **ecologia ambiental**. A revista é um dos meios utilizados para divulgar, informar, sensibilizar e conscientizar as pessoas sobre os temas relacionados a cada uma das três ecologias.

3 ecologias

A **Ecologia Pessoal**

(ou a paz consigo mesmo) visa a saúde física, emocional, mental e espiritual do ser humano como estratégia fundamental para o desenvolvimento da paz e da ecologia integral.

A **Ecologia Social**

(ou a paz com o outro) busca a integração do ser humano com a sociedade, o exercício da cidadania e dos direitos humanos, a justiça social, a simplicidade voluntária e o conforto essencial, a escala humana, a cultura de paz e não-violência, a ética da diversidade, os valores universais, a inclusividade, a multi e a transdisciplinaridade.

A **Ecologia Ambiental**

(ou a paz com a natureza) objetiva a integração do ser humano com a natureza facilitando o processo de conscientização e sensibilização no sentido da redução do consumo e do desperdício, do incentivo à reciclagem e à reutilização dos recursos naturais, bem como da preservação e defesa do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável.

Fale com a gente para sugestões, críticas, colaborações, anúncios

ou para pedir sua assinatura

Escreva para a Revista Ecologia Integral

Centro de Ecologia Integral - Rua Bernardo Guimarães, 3101/206
Santo Agostinho - Belo Horizonte/MG - Cep: 30.140-083

Ligue ou envie um fax

Telefone: (31) 3275-3602

Mande um e-mail para

cei@ecologiaintegral.org.br

Visite nossa página na Internet

www.ecologiaintegral.org.br

Expediente

Revista Ecologia Integral

Publicação do Centro de Ecologia Integral (CEI)

Diretores do CEI: Ana Maria Vidigal Ribeiro e José Luiz Ribeiro de Carvalho

Editora: Ana Maria Vidigal Ribeiro - MG 5961 JP

Jornalista responsável: Desirée Ruas - MG 5882 JP

Colaboração: Dayse Lacerda - MG 5630 JP

Fotografia: Irma Reis, Iracema Gomes e José Luiz Ribeiro de Carvalho

Ilustrações: Nayere Rodrigues

Publicidade: Elton Durães e Maria Augusta Drummond

Projeto gráfico e editoração eletrônica: Desirée Ruas

Serviços gráficos: Lanna Projetos Gráficos

Tiragem: 3000 exemplares

Esta revista foi impressa em papel 100% reciclado, produzido em escala industrial a partir de aparas pré e pós-consumo.

Centro de Ecologia Integral

R. Bernardo Guimarães, 3101 - Sala 206

Bairro Santo Agostinho - Belo Horizonte - MG - Brasil

Cep: 30.140.083 - Tel.: (31) 3275-3602

E-mail: cei@ecologiaintegral.org.br

www.ecologiaintegral.org.br

Mesmo sem EUA, Protocolo de Kyoto sobrevive

O acordo firmado pelos 181 países reunidos na Cúpula do Clima, em Bonn, na Alemanha, no dia 23 de julho, representou a sobrevivência do Protocolo de Kyoto. Apesar de menos ambicioso, o acordo define as medidas da aplicação do Protocolo, que ficou ameaçado pelo abandono dos Estados Unidos em março deste ano. É uma resposta das demais nações do planeta ao Governo de George W. Bush que argumenta “defender a economia americana” não adotando o Protocolo.

O Protocolo de Kyoto, assinado na cidade japonesa em 1997, prevê que países desenvolvidos cortem, até 2012, a emissão de gás carbônico, o maior causador do efeito estufa, em uma média de 5,2% dos níveis de 1990.

Os Estados Unidos são responsáveis por quase um quarto das emissões globais de dióxido de carbono e praticamente nada faz para controlá-las. Desde 1990 – o ano-base do Protocolo de Kyoto – as emissões dos Estados Unidos cresceram mais 13%. Na Europa, as emissões aumentaram em apenas 1%.

O aumento das emissões americanas durante os últimos 10 anos equivale ao aumento conjunto das emissões da China, Índia e África – regiões em rápido desenvolvimento que totalizam uma população dez vezes maior que a dos EUA.

Automóveis em excesso

A redução das emissões de gases relacionados ao aquecimento global da atmosfera depende de mudanças nos atuais modelos de expansão urbana e o transporte urbano, interurbano, interestadual e até internacional. A conclusão é do relatório divulgado pelo Instituto WorldWatch (WWI), organização sediada em Washington, Estados Unidos, no final do mês de junho. De acordo com o estudo, nos Estados Unidos, os motoristas consomem 43% do total de gasolina do mundo para transportar menos de 5% da população mundial.

Se modificar o modelo de ocupação das cidades, aproximando as pessoas de seus locais de trabalho, é uma tarefa complexa, algumas ações ajudam a amenizar o excesso de carros nas ruas. Em alguns estados norte-americanos, tenta-se aumentar o número de pessoas transportadas por veículo, através, por exemplo, das faixas rodoviárias exclusivas para carros com mais de 2 pessoas ou com o estabelecimento de “Dia da carona”, “Dia de deixar o carro em casa” e outras manifestações ambientalistas. O transporte público, de fato eficiente na redução de emissões, tem boa estrutura e utilização apenas na Europa e em algumas cidades asiáticas.

O grande volume de automóveis em circulação todos os dias nos grandes centros urbanos compromete a qualidade do ar e a temperatura, com conseqüências maléficas para o homem e para a natureza

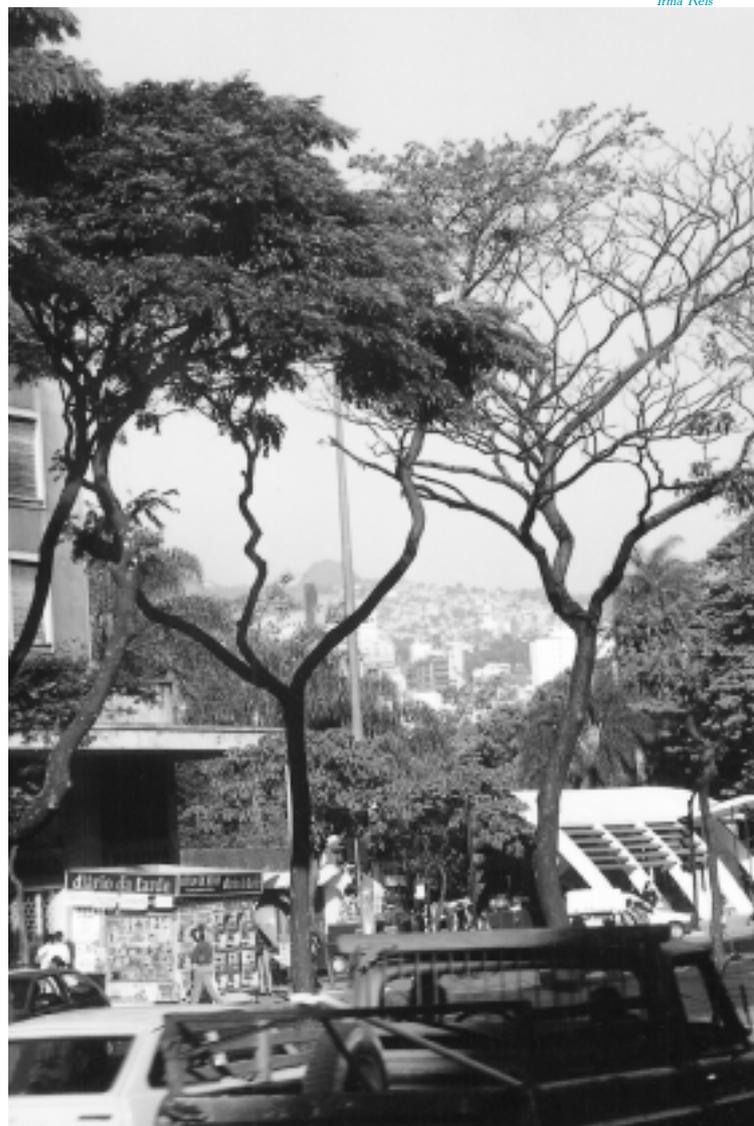
Trabalho pelo ambiente

Novas oportunidades de trabalho nascem com as mudanças introduzidas em uma sociedade ecologicamente responsável. Estima-se que 14 milhões de empregos tenham sido gerados como resultado da criação de uma economia ambientalmente sustentável no mundo todo, relata um novo estudo do Instituto Worldwatch (WWI).

Indústrias de recicláveis e de novas fontes energéticas, como a eólica, produzida pelo vento, e a solar, são duplamente positivas, já que contribuem para diminuir a degradação do meio ambiente e abrem novos postos de trabalho em todo o mundo.

Só para se ter uma idéia, a indústria de reciclagem, por exemplo, processa atualmente em todo o mundo mais de 600 milhões de toneladas de materiais por ano e tem um balanço anual de US\$ 160 bilhões, empregando mais do que 1,5 milhão de pessoas.

Irma Reis





José Luiz

A Mata Atlântica, atualmente reduzida a menos de 8% de sua cobertura original, além da riqueza vegetal e animal, tem importância fundamental em questões relativas a água, clima e solo

Campanha pela Mata Atlântica

Com a participação dos internautas, campanha em favor da Mata Atlântica espera conseguir 1 milhão de assinaturas eletrônicas. Participe acessando o site do WorldWatch Institute e Universidade Livre da Mata Atlântica, o wwiuma.org.br

Hoje, 60% da população brasileira mora onde foi Mata Atlântica, inclusive nas grandes cidades, cerca de 3.400 municípios em 17 estados brasileiros.

A Mata Atlântica foi escolhida como um dos 25 locais do mundo que guardam o código genético do planeta. É uma das florestas com a maior importância em biodiversidade do mundo.

Brasil e EUA: acordo sobre remédios para aids

Brasil e Estados Unidos chegaram a um acordo sobre a quebra de patentes dos medicamentos de combate à aids pelo governo brasileiro. Para produzir os remédios a um preço mais baixo e baratear o custo do tratamento no país, a quebra era necessária.

No acordo firmado entre os dois países, os EUA se comprometem a retirar a queixa contra o Brasil na Organização Mundial de Comércio (OMC). Também está previsto que o Brasil notificará antecipadamente o governo dos Estados Unidos e dará oportunidade adequada para conversações prévias sobre o tema, se julgar necessário conceder licença compulsória de patentes cujos detentores sejam empresas norte-americanas.

ONGs protestam contra liberação de transgênicos

A decisão do governo federal em registrar o plantio de uma marca de soja transgênica de uma empresa multinacional foi recebida com protestos por ONGs brasileiras.

A Lei de Biossegurança (Lei 8.974) determina que a liberação de alimentos modificados depende de estudos de impacto ambiental. O governo federal só teria avaliado análises feitas pela própria empresa no exterior. A venda de alimentos modificados geneticamente precisa de licença dos ministérios da Agricultura, da Saúde, da Justiça e do Meio Ambiente.

A legislação que regulamenta o assunto é nova. A rotulagem dos produtos, por exemplo, só foi definida no dia 18 de julho, por meio do decreto 3.871. Nove organizações não-governamentais integram a Campanha Nacional por um Brasil Livre de Transgênicos, criada há dois anos.

O ministro da Agricultura, Pratini de Moraes, afirmou a investidores americanos que o Brasil irá investir pesado na área de transgênicos, demonstrando a intenção do governo em liberar a produção de grãos geneticamente modificados no País.

Regulamentação das antenas de celulares

Está valendo, desde o dia 19 de julho, a lei que regulamenta as estações de rádio-base, o que inclui torres de transmissão de empresas de telefonia celular em Belo Horizonte.

O texto da lei fixa a distância mínima entre as bases das estações e as residências em cinco metros. O Conselho Municipal de Meio Ambiente (Comam) previa distância de seis metros.

A legislação estabelece também que, em alguns casos, os projetos para instalação de novas antenas e também as estações já instaladas não precisarão se adequar à nova lei, desde que apresentem laudo da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e sejam aprovados pelo Comam.



Yracema Gomes

A proximidade das antenas de celulares junto às residências pode trazer prejuízos à saúde das pessoas? Os cientistas ainda não encontraram resposta definitiva para a questão

Tráfico de animais silvestres

O tráfico de animais silvestres é o terceiro maior comércio ilegal do mundo, perdendo apenas para o tráfico de drogas e de armas. Os dados reais são difíceis de serem calculados mas estima-se que este mercado movimente **US\$10 bilhões ao ano** e que 10% deste valor seja obtido com a retirada dos animais das matas brasileiras. **Cerca de 12 milhões** de araras, maritacas, papagaios, pássaros, micos, dentre outros animais silvestres, são retirados das matas brasileiras todos os anos para serem vendidos, a segunda causa de destruição da fauna depois do

desmatamento.

De cada 10 animais capturados, somente um chega ao destino final e **nove morrem no caminho**, devido às péssimas condições de transporte.

Segundo dados do PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Perfil do Pnuma-1992), cerca de **cem espécies** desaparecem todos os dias da face do planeta, e o comércio ilegal de animais silvestres surge como uma das principais causas dessa tragédia.

Fonte: Renctas - Rede Nacional Contra o Tráfico de Animais Silvestres

Iracema Gomes



Fora de seu hábitat, o animal normalmente não se reproduz, recebe uma alimentação inadequada e enfrenta uma grande solidão



Somos 6,1 bilhão de habitantes

Em cada segundo, nascem 4,3 bebês pelo mundo afora. Serão 258 nascimentos por minuto, 15.480 por hora, 371.520 por dia. Em 12 meses, teremos mais 130 milhões de vizinhos, também para habitar esta nossa Casa que já abriga os atuais 6,1 bilhões de pessoas, segundo dados da Organização das Nações Unidas.

Uma única casa para tanta gente. Espaço para todos há. O desafio é criar as condições para gerar o que estas pessoas irão consumir durante a vida inteira.

Aids e África

35 milhões de pessoas estão infectadas com o HIV

15 mil pessoas são contaminadas por dia no mundo

A aids já tirou a vida de **mais de 22 milhões** de pessoas desde o surgimento há **20 anos**. Pior que ela, só mesmo a peste bubônica que matou 25 milhões na Idade Média, entre 1347 e 1351, ou ainda a epidemia de gripe espanhola que tirou a vida de 20 milhões de pessoas em apenas um ano, em 1918.

Na África, uma em cada dez pessoas tem aids. E o que é pior, apenas 10 mil infectados recebem tratamento com remédios, devido ao preço dos medicamentos.

- Na África subsaariana estão **25,3 milhões** de doentes ou portadores do vírus

- **70%** dos adultos e **80%** das crianças infectadas estão lá.

- Dez das onze infecções que acontecem por minuto são registradas nessa região.

- Os países africanos mais afetados pela doença são: **Botsuana, Zimbábue, Lesoto, Namíbia e Suazilândia**. Em Botsuana, os doentes morrem 24 anos antes de uma pessoa saudável. A população do país vive em média 44 anos, em vez dos 68 que poderia alcançar sem a doença.

Fonte: UNAIDS - ONU, Banco Mundial e OMS

A violência está no ar

O que crianças, jovens e adultos estão vendo na TV?

Em 22 horas de programação, uma emissora de televisão brasileira exibiu:

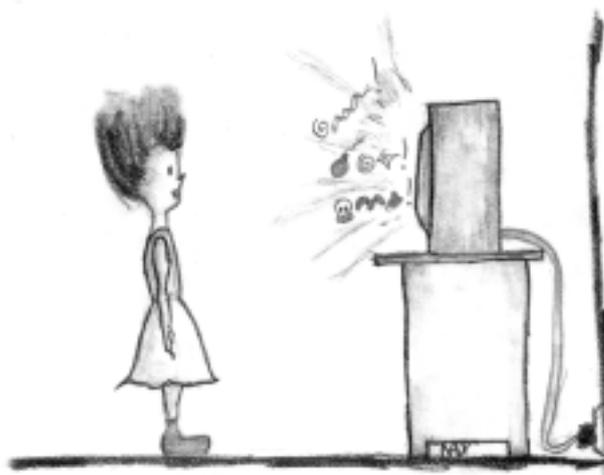
22 homicídios explícitos

1066 agressões físicas

921 ofensas verbais

471 tiros disparados

Levantamento informal feito pelo caderno TV Folha, do Jornal Folha de São Paulo, nos dias 2 e 3 de julho



Brasil: quarto lugar em desigualdade social

Os 10% mais ricos concentram 46,7% da riqueza do país

Países com distribuição de renda pior que o Brasil, em todo o mundo, só existem três: Suazilândia, Nicarágua e África do Sul. Esta é uma das conclusões do relatório do Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), com a avaliação de 162 países, divulgado oficialmente no último mês de julho.

Apesar do Brasil ter registrado aumento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e melhoria de indicadores sociais, a diferença de renda entre os brasileiros ainda é o que mais envergonha. O relatório, que

Os campeões mundiais de desigualdade social são Suazilândia, Nicarágua, África do Sul e Brasil

usa dados do Banco Mundial, mostra que os 10% mais pobres da população brasileira têm acesso a apenas 1% da riqueza do país. Ao

mesmo tempo, os 10% mais ricos têm 46,7% da renda.

O Brasil subiu cinco posições no ranking das Nações Unidas sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos países. Segundo o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o País ocupa a posição de número 69, entre 162 países analisados. No ano passado, a colocação brasileira era a de número 74.

E, pela primeira vez, a Noruega é o melhor país do mundo para se viver, ultrapassando o Canadá, que ocupou este lugar por anos e agora está na terceira posição. Os Estados Unidos ocupam a sexta posição e Serra Leoa está em último lugar.

Para a realização do relatório, a ONU leva em conta a renda, educação e saúde para indicar a qualidade de vida da população.

A classificação do Brasil melhorou um pouco, mas o nível de vida dos brasileiros continua na mesma. Na saúde, a mortalidade infantil no Brasil caiu em relação ao relatório anterior publicado pela ONU. A cada mil crianças que nascem, 34 morrem. No ano passado, este número era de 36 a cada mil

A ONU leva em conta a renda, educação e saúde para indicar a qualidade de vida da população

crianças. Mesmo assim, o desempenho brasileiro é pior que o da Tunísia, que apresenta 25 mortes por mil nascimentos.

A expectativa de vida do brasileiro continuou praticamente a mesma desde o último relatório, indicando a média de 67,2 anos de vida para a população.

Segundo a ONU, apenas 72% da população recebe atendimento médico adequado, enquanto na Colômbia, o serviço atinge 85% dos habitantes do país.

A má-nutrição é outro problema vivido pela população brasileira, atingindo, segundo as Nações Unidas, 10% dos brasileiros.

O governo gasta apenas US\$ 453 por pessoa com saúde por ano. O volume é bastante inferior ao que a Noruega, por exemplo, destina a cada um de seus habitantes: quase US\$ 2,5 mil. Para piorar a situação, os recursos públicos para a saúde não têm aumentado. Em 1990, as políticas de saúde do País utilizavam 3% do PIB. No final da década, apenas 2,9% do PIB eram gastos no setor. Apesar da diferença do tamanho do PIB em relação ao brasileiro, na Hungria a proporção foi de 5,2% investidos na saúde.

Na educação a situação também não é das mais animadoras. Nos últimos dez anos, a proporção do PIB destinada para o setor passou de 4,7% para 5,1% e 15% da população adulta ainda é analfabeta. Desde a publicação do relatório da ONU no ano passado, foi constatada a melhora no índice de matrículas escolares, com 84% da população em idade escolar matriculada. Em 97, o índice era de 80%.

45% dos indigentes brasileiros são crianças

O Brasil tem atualmente 49,6 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza, o que corresponde a uma Argentina, Bolívia e Uruguai juntos. E as crianças e adolescentes com idade até 15 anos representam 45% do total de indigentes do País.

O número de miseráveis, os que vivem com menos de R\$ 80,00 mensais, voltou a crescer depois de registrar queda logo após o Plano Real, revela Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em seu estudo o “Mapa do Fim da Fome”.

Com a transferência mensal de 14,6 reais em média por brasileiro com renda acima de 80 reais por mês, portanto acima da linha de miséria, os quase cinquenta milhões de indigentes do país teria condições de, pelo menos, ingerir a

quantidade mínima de calorias estabelecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para um ser humano sobreviver, segundo cálculos do economista Marcelo Neri.

Preço da indigência

Com 1,7 bilhão de reais a mais por mês, que representa 4% de toda renda familiar nacional, seria possível acabar com a fome no país, um valor bem abaixo do que é gasto pelo governo em políticas sociais.

Realizado em 11 estados, levando em conta cidades com mais de 100 mil habitantes, o estudo “Mapa do fim da fome” utiliza dados de 1996 a 1999 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ética e cidadania

O que nós e os nossos representantes estamos fazendo por um país mais justo e humano?

Corrupção no Brasil e no mundo

O Brasil passou do 49º lugar, em 2000, para o 46º lugar, neste ano, segundo o ranking mundial de "percepção de corrupção" da organização não-governamental Transparência Internacional, divulgado no final do mês de junho. Ao todo, 91 países foram analisados e a nota do Brasil passou de 3,9, no ano passado, para 4, atualmente, em uma escala de zero a dez.

Em todo o mundo, a fama dos locais com maior corrupção cabe aos países pobres, mas segundo o relatório, também falta transparência nos partidos políticos, bancos e multinacionais dos países ricos.

Salários dos deputados mineiros

O dinheiro público que falta nas áreas da educação, saúde e segurança nunca faltou na hora de pagar os 77 deputados da Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Os chamados "penduricalhos" - verba de gabinete, auxílio-moradia, auxílio-paletó, verba para transporte, remuneração por ocupar cargos de lideranças e comissões, entre outros - engordavam o salário dos deputados mineiros que ultrapassava o valor mensal de R\$ 60 mil, até o mês de julho.

De acordo com a legislação, os deputados estaduais só poderiam receber 75% dos valores pagos aos deputados federais. Somente agora, dois anos e meio após o início do atual mandato, é que os deputados foram obrigados, por

Bangladesh, um dos países mais pobres do mundo, substituiu a Nigéria no último lugar da lista (como país mais corrupto), enquanto a Finlândia, membro da União Européia e com alto nível de renda per capita, é o país com menos corrupção, segundo o relatório.

Aids e fome

Os países pobres e os que se encontram em transição, principalmente os da ex-União Soviética, são alguns dos mais corruptos, assim como os países africanos, que enfrentam ainda o problema da aids. Enquanto milhões de africanos morrem vítimas da fome ou da aids, os níveis de corrupção dos governos continuam altíssimos.

interferência do Ministério Público, a reduzir os salários em 70%.

A divulgação dos altos salários através da imprensa levantou dúvidas sobre a utilização dos recursos públicos na Assembléia Legislativa de Minas e outras utilizações indevidas do dinheiro público vieram à tona.

O caso mostrou ser possível a alteração de uma realidade com a mobilização da população e o engajamento efetivo dos meios de comunicação. Com o novo salário dos deputados, recomendado pelo Ministério Público, a economia anual será de R\$40 milhões. A moralização e a transparência dos órgãos de representação popular são fundamentais para a verdadeira democracia.

Impunidade na Câmara

Peculato, estelionato, crime contra a administração pública, falsidade ideológica, corrupção ativa e passiva, abuso de poder. Nos últimos 10 anos, o Supremo Tribunal Federal (STF) enviou à Câmara dos Deputados 153 pedidos de licença para processar parlamentares, mas nenhum foi concedido. A benevolência dos deputados cria a impunidade na Câmara. Na história da República, nenhum integrante da Casa respondeu a processo por crime comum.

A saída legal para os parlamentares está prevista na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 53. Os parlamentares só podem ser processados criminalmente com a permissão dos colegas. Também não podem ser presos, a não ser em flagrante de crime inafiançável. Mesmo nessas situações, há uma brecha: se um deputado vai para a cadeia, a Câmara recebe os autos e tem a prerrogativa de julgar se o parlamentar é ou não culpado.

A crise moral vivida pelo Congresso Nacional motivou a retomada do debate de temas que estiveram engavetados por anos ou mesmo décadas. O "pacote ético", além do Código de Ética, inclui também o fim da imunidade parlamentar para crimes comuns, a quebra dos sigilos bancário e fiscal, o fim do voto secreto em plenário e itens da reforma política como a fidelidade partidária e o financiamento público das campanhas eleitorais.

Revista
Ecologia Integral
Anuncie aqui.

Centro de Ecologia Integral

Telefone: (31) 3275-3602

www.ecologiaintegral.cjb.net

e-mail: ceimg@net.em.com.br

Por que anunciar na Revista Ecologia Integral?

A responsabilidade que temos com a natureza, com a sociedade e com nós mesmos se traduz nas atitudes que tomamos durante nossa vida. Cada pessoa ou empresa também pode fazer alguma coisa para promover e divulgar a paz e a ecologia integral. Acreditar e colaborar com este projeto significa mais do que a possibilidade de ser conhecido por pessoas mais conscientes e preocupadas com um mundo melhor. Significa acreditar e colaborar para que isto aconteça efetivamente, já que todo o conteúdo da revista e todas as atividades do Centro de Ecologia Integral são voltados para mudanças na forma de ser e viver no mundo.

Em defesa da Vida

Igreja, religião, moradia, direito, cidadania, segurança, a questão indígena e a situação carcerária são alguns dos temas da coletânea de artigos organizada pelo professor Fábio Alves dos Santos. *Em defesa da vida* reúne artigos publicados nos últimos 21 anos nos jornais da grande imprensa, além de publicações alternativas e religiosas. O autor do livro tem uma vida marcada pela defesa dos direitos dos excluídos, como os povos indígenas, trabalhadores rurais sem terra, a população de rua e os encarcerados.



O livro *Em defesa da Vida* registra a evolução dos fatos e opiniões sobre questões cruciais que representam desafios para a nossa sociedade. As mais diversas linhas editoriais dividem o mesmo espaço e promovem a reflexão acerca da abordagem dada a estes temas nos últimos anos. Fábio Alves dos Santos é coordenador do Serviço de Assistência Judiciária da PUC Minas, vice-presidente do Conselho Estadual de Direitos Humanos e assessor da Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Belo Horizonte. **A renda arrecadada com a venda do livro será destinada integralmente à criação da APAC (Associação de Proteção e Assistência ao Condenado) da RMBH. O livro pode ser encontrado nas Livrarias Paulinas, Paulus e Fumarc.**

Transgênicos: o direito de saber e a liberdade de escolher

“Tem inteira razão quem acredita que a ciência é importante demais para que as rotas de pesquisas, os produtos e a aplicação dos saberes delas decorrentes sejam decididos apenas pelos cientistas e pelos governos.”

Em *Transgênicos: o direito de saber e a liberdade de escolher*, Mazza Edições, Fátima Oliveira nos traz novas reflexões sobre seres e produtos transgênicos, reafirmando que a engenharia genética veio para ficar e está estabelecida e que a discussão sobre os transgênicos evidencia os embates bioéticos que nascem no campo da genética. A autora lembra que, sem se falar em ‘ciência do bem’ ou ‘ciência do mal’, as manipulações genéticas podem ser muito benéficas, desde que haja participação da sociedade no controle social e ético delas.

Informações: edmazza@ig.com.br

Legislação sobre o terceiro setor

cd-rom

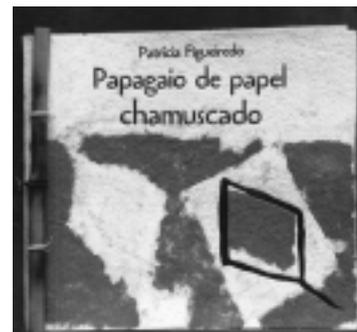
“Coletânea de Legislação do Terceiro Setor” é o nome do cd-rom realizado pelo Centro de Estudos do Terceiro Setor, da Fundação Getúlio Vargas-EAESP.

A coletânea foi realizada com o intuito de auxiliar as entidades não-governamentais, que normalmente têm dificuldade para encontrar a legislação do setor. Por outro lado, as empresas e potenciais financiadores poderão encontrar a legislação vigente para incentivos fiscais sem maiores dificuldades.

Informações sobre como adquirir o cd-rom, que custa R\$30,00, podem ser obtidas na livraria da FGV-EAESP, em São Paulo, pelo e-mail livrariagv@fgvsp.br

Papagaio de papel chamuscado

O livro da artista plástica e escritora Patrícia Figueiredo, lançado pela Editora Giordano, é dirigido para o público infantil e levanta reflexões sobre a preservação do meio ambiente através da necessidade do reaproveitamento do lixo ecológico. Patrícia Figueiredo também ministra oficinas de educação ambiental para crianças de 7 a



12 anos com objetivo de mudar os conceitos e hábitos tradicionais em relação ao lixo. “A despeito de toda esta tendência auto-destrutiva, tenho a esperança de um futuro melhor para a nova geração que surge. É ela quem vai con-sertar o declínio ambiental e humano que provocamos”, afirma a autora.

televisão

Respeito pelo telespectador

No início dos anos 70 surgia a TV Cultura que nasceu com a missão de ser uma TV escola, priorizando a educação à distância, desenvolvendo uma programação mais voltada para os conteúdos escolares com o objetivo de suprir as deficiências e carências educacionais do país.

Com o passar dos anos, os conteúdos de educação e cultura da emissora foram se aliando aos programas de entretenimento, levando ao telespectador uma programação preocupada com a formação integral do ser humano, seja ela sobre artes, ecologia, cidadania, questões nacionais e internacionais ou saúde.

Sem apelos mercadológicos e a massificação predominantes, vale destacar, dentre outras boas opções da emissora, a programação infanto-juvenil, premiada internacionalmente, pelo respeito à dignidade e inteligência de seus pequenos telespectadores. Com novas linguagens e estilo próprio de lidar com a imaginação infantil, a TV Cultura contribui, de forma responsável e inteligente, para a educação e a formação das crianças e dos jovens brasileiros.

O que é ecologia integral?

A ampliação do conceito de ecologia envolvendo outras dimensões se faz necessária para transformações mais profundas e duradouras na qualidade da vida na terra e de todos os que a habitam

Quando ouvimos a palavra ecologia normalmente nos lembramos da natureza e dos movimentos ambientalistas. Mas ecologia é muito mais. A palavra vem do grego “oikos” que significa casa e “logia”, estudo, reflexão, resumindo ecologia vem a ser o estudo, a reflexão sobre a casa. E como são múltiplas as “casas” que habitamos! Temos a nossa casa como ser humano, o nosso corpo, emoções, pensamentos, espiritualidade, que nos leva a ficar atentos à *ecologia pessoal*. Temos a casa do outro, dos nossos relacionamentos, da sociedade em que vivemos e da grande comunidade de todos os seres humanos que habitam o planeta, daí resultando a atenção pela *ecologia social*. Finalmente, como espécie, temos uma casa em comum. O planeta terra, com toda a sua diversidade, água, ar, minerais, vegetais, animais, que nos acolhe e sustenta a vida de todos os seres que nele habitam, gerando a *ecologia ambiental*. E estas três dimensões não se separam. Formam elos de ligação profundos e interdependentes. O reconhecimento do fato de que tudo no planeta está interligado exige

uma outra postura diante da questão ecológica. Ampliar o conceito se torna vital para uma atuação que realmente mude para melhor a situação atual do mundo. A *ecologia integral* junta novamente dimensões que nunca poderiam ter sido separadas: o ser humano, a sociedade e a natureza.

Tomar consciência de que tudo no mundo está interligado e de que tudo tem a ver com tudo, conforme nos mostram estudos de algumas ciências, comprovando o que muitos grupos ditos “primitivos” e culturas mais antigas já sabiam, nos leva a uma postura de grande responsabilidade por uma vida mais consciente em relação à *ecologia integral*. E como ela pode se tornar concreta no nosso dia-a-dia?

A *ecologia pessoal* se refere ao cuidado que devemos ter com o nosso corpo (como a alimentação saudável, a respiração correta, o movimento físico, o sono reconfortante e o descanso necessário), com as nossas emoções (procurando conhecer e entender os nossos estados emocionais para que eles se tornem

cada vez mais harmoniosos), com a nossa mente (a atenção que se deve dar aos nossos pensamentos e às informações que os “alimentam”) e com a nossa espiritualidade (buscando uma verdadeira conexão interna, com as outras pessoas, com o planeta, com o cosmos e com aquilo que ainda não conseguimos compreender).

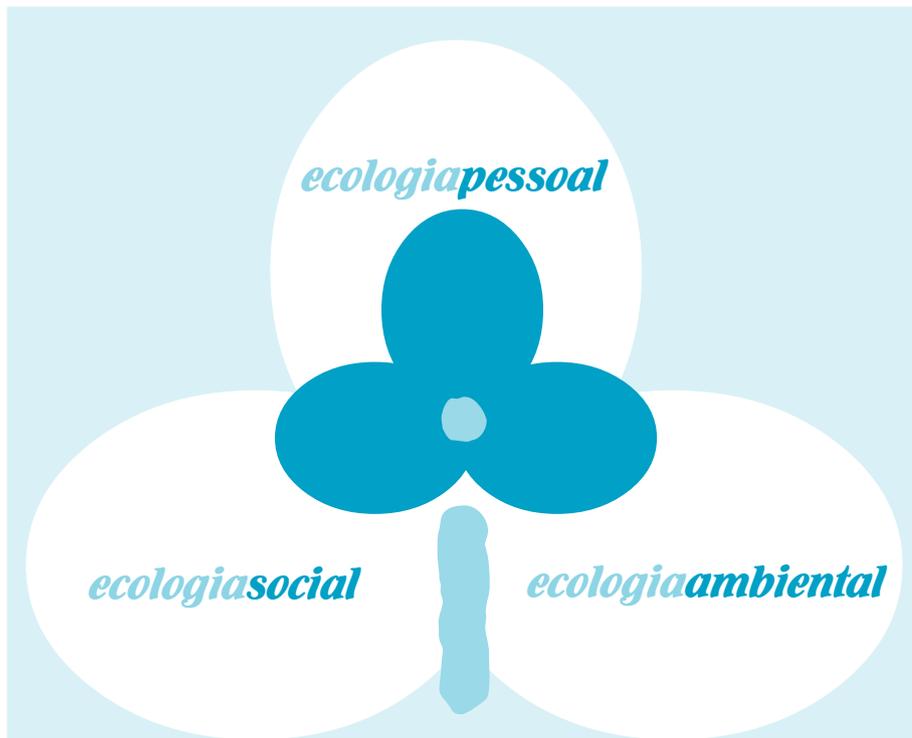
A *ecologia social* expande o nosso cuidado para as pessoas do nosso relacionamento e para todos os outros seres humanos. Se torna a prática da solidariedade, do diálogo, da solução pacífica dos conflitos, do compartilhar, do respeito às diferenças, da dedicação às causas ligadas à justiça social e à conquista de uma vida digna para todos.

A *ecologia ambiental* nos propõe uma união profunda com a natureza, fazendo-nos entender que sem ela não há possibilidade de existência humana e que a opção pela simplicidade voluntária, pelo conforto essencial, pelo consumo consciente, por ações de preservação ambiental e ações reparadoras em áreas devastadas se fazem prioritárias para a continuidade da vida na terra.

Vivenciar e praticar a *ecologia integral* no dia-a-dia significa uma grande oportunidade de transformação. Não espere que outras pessoas comecem para você começar. Seja o pioneiro de um novo mundo. Sirva de exemplo. Comece com pequenas mudanças e perceba internamente a satisfação de estar fazendo a sua parte que é vital para que uma transformação maior ocorra.

O planeta e a humanidade estão vivenciando uma situação crítica. Urge que cada um de nós assuma a sua responsabilidade pelas mudanças necessárias para a superação dos problemas atuais. A concretização do sonho de um planeta íntegro e de uma vida digna, feliz e em harmonia para toda a humanidade depende de cada um de nós. Mãos à obra!

Ana Maria Vidigal Ribeiro
Jornalista, relações públicas e diretora do
Centro de Ecologia Integral



Saúde integral

Cabe a nós, seres humanos, a missão de manter o planeta em equilíbrio. Mas, de nada adianta defender a Terra, suas espécies vegetais e animais, seus recursos minerais, o ar e a água, sem o cuidado devido com o nosso mundo particular: o corpo humano. E o bem-estar físico, emocional, mental e espiritual de cada um dependem da busca da harmonia entre o corpo e a mente

A poluição no seu organismo

Estudo do Departamento de Saúde Ambiental da Universidade de São Paulo mapeou a incidência de câncer em 14 regiões da grande São Paulo. O trabalho sugere que nas áreas mais poluídas a ocorrência da doença seja bem maior. Os dados não são definitivos mas já servem de base para outros estudos mais precisos sobre a concentração de poluentes e o aparecimento de tumores.

Outra pesquisa do Laboratório de Poluição Ambiental da USP mostrou que as mortes por males cardiovasculares cresceram 15% nos dias em que na cidade de São Paulo aconteceu a inversão térmica, em 1999. Pela primeira vez um estudo correlacionou os problemas do coração com a poluição.

A Universidade de Basel, na Suíça, concluiu que a poluição é a responsável por 6% das mortes ocorridas na Europa. Os cientistas da pesquisa analisaram as causas de óbitos na França, Áustria e na própria Suíça para chegar nesta estatística.

Depressão

Muito mais que uma tristeza

Em todo o mundo, uma em cada 15 pessoas sofre de depressão, segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde. A doença, que muitas vezes é confundida com uma tristeza circunstancial, não é levada a sério por grande parte dos afetados por causa do preconceito. A depressão se caracteriza por uma melancolia intensa e o deprimido sente falta de energia, se mostra sem auto-estima, pode ter crises de choro repentinas e fica com apetite e sono instáveis.

A principal arma para equilibrar a mente e restabelecer a alegria de viver está na psicoterapia, que pode ou não ser acompanhada de remédios antidepressivos. Mas assumir que você, como todos os seres humanos deste planeta, também pode sofrer de depressão, é o primeiro passo para encontrar a saída para esta crise.

Mesmo tendo um componente hereditário, qualquer pessoa pode ter depressão na forma leve, moderada ou severa. Um acontecimento qualquer pode abrir espaço para que a depressão se instale, como a perda de emprego, uma doença ou a morte de um ente querido.

Alegria e prazer contra o câncer

Além dos hábitos de vida e de alimentação, da herança genética, mágoas e sentimentos represados, estresse prolongado ou até mesmo a morte de uma pessoa da família diminuem as defesas do sistema imunológico do nosso organismo e abrem caminho para as células cancerígenas. Por isso, fazer atividades que dão prazer, conversar bastante, ter um tempo dedicado ao lazer, procurar um psicólogo para superar problemas emocionais são pontos positivos para diminuir as chances de desenvolver algum tipo de câncer.



O estresse e a poluição dos centros urbanos podem causar sérios danos à saúde física e psicológica

Obeso, porém desnutrido

A obesidade já é considerada problema de saúde pública em todo o mundo. No Brasil, 10% da população infantil é obesa, assim como 25% dos adolescentes e 40% dos adultos.

Mas comer muito não é sinônimo de comer bem. Inclusive os obesos estão sujeitos a sofrer de desnutrição, isto é a carência dos nutrientes que o organismo necessita. Manter uma dieta balanceada significa nutrir o corpo com alimentos variados, saudáveis, de preferência naturais, e sem excessos.

Muitas doenças são resultado do excesso de peso e da alimentação inadequada e somente com a reeducação alimentar é possível manter o corpo funcionando bem e por mais tempo.

Rir é o melhor remédio

Médicos da Universidade da Califórnia pesquisam os benefícios do riso no sistema imunológico de crianças saudáveis e doentes. É conhecido que quando o humor melhora, aumentam os níveis de serotonina, um dos neurotransmissores envolvidos no controle da dor. A permanência dos efeitos terapêuticos da alegria são agora o principal ponto a ser pesquisado pelos cientistas.

O terceiro setor avança

Nos Estados Unidos, há 1,2 milhão de organizações sem fins lucrativos que representam 10% da força de trabalho. No Brasil, são cerca de 250 mil ONGs, empregando mais de um milhão de pessoas, representando a terceira maior categoria na geração de empregos no país. Os números mostram que as ONGs atuam em duas frentes: ajudando pessoas, animais, causas sociais e garantindo uma ocupação e inclusive remuneração a um grande contingente de pessoas através de trabalho assalariado e trabalho voluntário

O chamado terceiro setor se expande e ganha força não só em sua estrutura mas em sua repercussão junto ao primeiro (governo) e ao segundo setor (mercado). No Brasil, o fortalecimento das organizações da sociedade civil é a prova mais explícita que o cidadão está começando a aprender o que é democracia. O brasileiro começa a perceber que, se queremos mudanças de fato, de nada vale, simplesmente, ficar criticando governos. É hora de partir para a luta.

Se sozinho não existe eco, em grupo o grito vira hino. A sociedade civil, que somos todos nós: profissionais liberais, donas de casa, aposentados, funcionários públicos, estudantes; que não somos políticos nem empresários – vem se organizando com firmeza para fazer pressão e realizar o que estiver a seu alcance.

Vale lembrar do passado ditatorial imposto pelas autoridades militares que deixou a população brasileira com medo de se expressar. E, como todo processo é feito de tropeços e acertos, a participação ainda é tímida. “Não devemos restringir as práticas democráticas se elas não funcionam bem

e sim ampliá-las”, afirma Mário Volpi, oficial de projetos do Unicef. O governo federal tem estabelecido uma política de Estado Mínimo, oferecendo de forma cada vez mais precária, os serviços de educação, saúde e segurança para a população. “Falta, no Brasil, uma rede de proteção social, como existe no modelo europeu, que impeça o indivíduo de cair na marginalidade para sobreviver”, comenta Mário Volpi. Na sua opinião somente com gestões compartilhadas é possível desenhar políticas públicas que atendam realmente às necessidades da população.

Nascimento

A história das organizações civis começa com as associações que, a partir de 1970, deixaram de ser predominantemente religiosas e ganharam a feição de organizações temáticas. Elas dão um novo salto na década de 90, “uma reivindicação dos atores sociais contra o neoliberalismo”, comenta o professor do Departamento de Ciência Política da UFMG, Leonardo Avritzer.

Avritzer realizou uma pesquisa sobre o associativismo civil brasileiro, avaliando os dados de três capitais – Belo Horizonte, São

Adão de Souza - ASCOM/PBH



Estudiosos do terceiro setor como o professor da UFMG Leonardo Avritzer (1º à dir.) e a professora do ISER Leilah Landim (2ª à esq.), durante seminário sobre as organizações da sociedade civil, realizado no mês de junho, em Belo Horizonte

Quais são os três setores?

Primeiro setor:

Estado - organizações públicas com objetivos públicos

Segundo setor:

Mercado - organizações privadas com objetivos privados

Terceiro setor:

Organizações privadas com objetivos públicos

Paulo e Porto Alegre - e identificou que, até 1930, as associações eram principalmente resultados das irmandades religiosas; até 1970, cresceu o número de associações recreativas e que é a partir da década de 70 que as questões materiais vêm à tona com mais força, impulsionando as organizações voltadas para a melhoria de serviços, das questões do bairro, da educação e da saúde. E as questões temáticas também aparecem na mesma época como a defesa do meio ambiente, dos direitos humanos, das questões étnicas, dentre outras.

Um dado relevante da pesquisa mostra que a população de baixa renda se engajou

organizações civis.

Os espaços de participação da sociedade têm crescido progressivamente: orçamentos participativos, conselhos, organizações diversas, fóruns e debates, o que proporciona uma maior diversificação dos atores participantes quanto à situação financeira, social, política, cultural e religiosa.

Mas o que gera o movimento?

A pessoa sai do 'seu mundo' para participar do 'mundo de todos'. "É principalmente a crença nos valores humanos e religiosos que motiva as pessoas a fazer doações materiais ou financeiras e de seu tempo como voluntário", segundo a professora de Serviço Social e pesquisadora do ISER (Instituto de Estudos da Religião), Leilah Landim. A religião foi a mola que desencadeou o início da organização do chamado terceiro setor, através das Santas Casas de Misericórdia e outras organizações religiosas de assistência social, saúde e educação.

A religião no Brasil, sob a forma de inúmeras instituições beneficentes - sejam elas católicas, evangélicas ou espíritas - aliam o trabalho espiritual de seus seguidores com movimentos em prol da melhoria da

sociedade como um todo. Mas os valores humanos não dependem de religião e todas as pessoas, mesmo aquelas sem credo algum, se sentem motivadas a lutar pela igualdade, pela justiça e pelo bem-estar social. Segundo os dados da pesquisa internacional The Johns Hopkins sobre o trabalho do terceiro setor, coordenado no Brasil por Leilah Landim, mostra que 21% das pessoas doam dinheiro para instituições, 22% fazem trabalho voluntário e quase 80% da população adulta fazem algum tipo de doação.

Voluntário profissional

Não pode haver diferença entre o trabalho de um voluntário e de um profissional. Ser voluntário é um ato de solidariedade mas antes de tudo um ato de responsabilidade. É melhor dedicar apenas uma hora por mês a uma instituição, mas levar a sério o compromisso que se comprometer a ir todos os dias e não cumprir. Não é porque o trabalho é de graça (financeiramente falando) que se pode ser irresponsável.

2001 é o ano internacional do Voluntariado. Tome nota e participe você também:

Central de Articulação e Promoção do Voluntariado de Minas Gerais
(31) 3481-1188
Campanha "Sou voluntário, sou Minas Gerais"
0800-7010008
Central de Voluntariado
0800 11 1814
Coordenação Nacional do Programa Voluntário
(0xx11) 3063-1364

www.voluntarios.com.br
www.filantropia.com.br
www.programavoluntarios.org.br
www.projetocidadaniap2001.hpg.com.br

As organizações do terceiro setor

- ┆ complementam a ação governamental e pressionam as empresas privadas para que façam investimentos no social.
- ┆ possibilitam o envolvimento direto da sociedade civil na identificação e análise dos problemas sociais e na gestão de projetos.
- ┆ nascem por iniciativa de pessoas movidas por objetivos coletivos ou de interesse público.
- ┆ não possuem fins lucrativos. Todo o seu excedente operacional deve ser aplicado na consecução dos seus objetivos.
- ┆ têm como principais fontes de recursos: doações, patrocínios, mensalidades de associados, fundos governamentais, fundos internacionais, prestação de serviços, consultorias, cursos, eventos, oficinas, publicações, venda de produtos.
- ┆ possuem formas plurais de trabalho: voluntário, assalariado e outros parceiros locais.



A pesquisadora Leilah Landim, coordenadora do estudo internacional The Johns Hopkins sobre o trabalho do terceiro setor

Responsabilidade social das empresas

Os recursos financeiros não são o principal produto que pode vir do engajamento de uma empresa em projeto social. “A empresa tem competência técnica, capacidade de articulação e rede de relacionamentos que permite seu envolvimento em projetos sociais”, comenta Luiz Gonzaga Leal, presidente do Conselho de Cidadania Empresarial da Fiemg.

As empresas privadas começam a perceber a força das ONGs e seus interesses recíprocos. “O movimento de busca pela responsabilidade social das empresas com a criação de institutos e fundações deixou de ser um braço para ser um órgão vital porque é imprescindível e estratégico para a empresa”, comenta Léo Voigt, vice-presidente do Gife, Grupo de Institutos, Fundações e Empresas. E apresenta o desafio para o século XXI, conciliar o a solidariedade do socialismo e a autonomia do capitalismo, na dose certa, sem excessos.

O que realmente importa?

Mário Volpi, oficial de projetos do Unicef, critica o excesso de tempo gasto em atividades burocráticas dentro das entidades do terceiro setor. Criação de regimento interno, confecção de atas, deliberações burocráticas diversas engolem até 92% do tempo dos participantes. Isso quer dizer que as ações práticas, que representam, de fato, a transformação da realidade, como proposta pela ONG, se tornam inviáveis em face do tempo escasso.

Moema Miranda, coordenadora da Agenda Social Rio e membro do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, Ibase, diz que “é preciso nos desapegar do que é secundário e que nos separa.” É como a letra da música “não tenho tempo a perder, só quero saber do que pode dar certo”. E o nosso tempo é curto. A todo instante, cresce o número de crianças e adultos que morrem de fome ou de doenças tratáveis e evitáveis, cresce o número de casos de violência contra o corpo, contra a natureza, contra os valores e a moral, com a corrupção e a mentira institucionalizada. Cada minuto é precioso nesta luta pela vida e pela dignidade, seja através do governo, das empresas ou pelas mãos da sociedade civil. Porque o tempo... o tempo não pára.

Poder público e sociedade civil em debate



A imagem das ONGs

Para avaliar a influência das organizações não-governamentais, as ONGs, em cinco países industrializados (Estados Unidos, França, Inglaterra, Alemanha e Austrália), uma empresa americana de relações públicas pesquisou o seu prestígio junto à opinião pública.

Dos resultados da pesquisa, apresentados em dezembro do ano passado, o que se destaca é que as pessoas têm o dobro de confiança nas ONGs do que nos governos, nas empresas e na mídia. Na França essa diferença é ainda maior. Lá as ONGs têm três vezes mais credibilidade que o governo, cinco vezes e meia mais que as empresas privadas e nove vezes mais que a imprensa.

As ONGs que se destacam para os europeus como sinônimo de confiança são Greenpeace, Anistia Internacional e Médicos Sem Fronteiras. Dos entrevistados, 50% afirmou que as ONGs representam os valores nos quais elas também acreditam. Os motivos de tanta aceitação seriam a ação ofensiva das ONGs, a divulgação objetiva de suas mensagens ao público e presença constante na mídia, o trabalho por causas claras e compreensíveis, formação de parcerias e agilidade para a busca de solução para as questões que defendem.

Nos dias 12 e 13 de junho foi realizado em Belo Horizonte o seminário “O poder público e o terceiro setor” com o objetivo de discutir as formas e possibilidades de relacionamento entre o poder público e a sociedade civil, aprofundando na questão da gestão compartilhada de políticas públicas. Participaram do evento diversos especialistas que atuam em projetos e entidades do terceiro setor. O seminário foi organizado pelo Núcleo de Projetos e Pesquisas da Prefeitura de Belo Horizonte

Carta da Terra

História

Você deve se lembrar da Eco 92, o Fórum Global que reuniu representantes de dez mil organizações não-governamentais de todo o mundo, na cidade do Rio de Janeiro, há quase uma década. Na ocasião, os participantes aprovaram a Declaração do Rio também chamada de Carta da Terra.

As ONGs assumiram o compromisso de iniciar uma campanha pela divulgação e adoção da Carta, aplicando o espírito e os princípios do documento. Outra promessa da Eco 92 foi o empenho para

que a Carta da Terra fosse adotada pelas nações e traduzida em todas as línguas do planeta. No encontro Rio +5, um novo fórum de organizações governamentais e não-governamentais, também no Rio de Janeiro, em março de 1997, aprovou uma nova redação do documento.

No próximo ano, a Carta da Terra deverá ser aprovada pela Organização das Nações Unidas e a partir de então terá papel semelhante da Declaração Universal dos Direitos Humanos, devendo ser respeitada em todo o planeta.

O nosso futuro é um só: ele depende de uma conscientização planetária em favor da vida na Terra. Pensando nisso, a REVISTA ECOLOGIA INTEGRAL reservou as próximas páginas para divulgar, na íntegra, o encarte especial Carta da Terra.

Mais do que um conjunto de princípios impressos no papel, a Carta da Terra deve ser colocada em prática por todos os povos e por cada um de nós, na busca por uma ética integral de respeito a todos os seres com os quais compartilhamos esta mesma Casa.

PREÂMBULO

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que, nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações.

José L. Luján

Terra, Nosso Lar

A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, está viva com uma comunidade de vida única. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade da vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todas as pessoas. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.

A Situação Global

Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, redução dos recursos e uma massiva extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e o fosso entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e são causa de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológico e social. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis.

Desafios para o Futuro

A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais dos nossos valores, instituições e modos de vida. Devemos entender que quando as necessidades básicas forem atingidas, o desenvolvimento humano é primariamente ser mais, não, ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos ao meio ambiente. O surgimento de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo democrático e humano. Nossos desafios, ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados, e juntos podemos forjar soluções incluídas.

Responsabilidade Universal

Para realizar estas aspirações devemos decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com toda a comunidade terrestre bem como com nossa comunidade local. Somos ao mesmo tempo cidadãos de nações diferentes e de um mundo no qual, a dimensão local e global estão ligadas. Cada um compartilha responsabilidade pelo presente e pelo futuro, pelo bem-estar da família humana e do grande mundo dos seres vivos. O espírito de solidariedade humana e de parentesco com toda a vida é fortalecido quando vivemos com reverência o mistério da existência, com gratidão pelo presente da vida, e com humildade considerando o lugar que ocupa o ser humano na natureza.

Necessitamos com urgência de uma visão de valores básicos para proporcionar um fundamento ético à emergente comunidade mundial. Portanto, juntos na esperança, afirmamos os seguintes princípios, todos interdependentes, visando um modo de vida sustentável como critério comum, através dos quais a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas de negócios, governos, e instituições transnacionais será guiada e avaliada.



Princípios

I. RESPEITAR E CUIDAR DA COMUNIDADE DE VIDA

1. Respeitar a Terra e a vida em toda sua diversidade.

- a. Reconhecer que todos os seres são interligados e cada forma de vida tem valor, independentemente do uso humano.
- b. Afirmar a fé na dignidade inerente de todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade.

2. Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor.

- a. Aceitar que com o direito de possuir, administrar e usar os recursos naturais vem o dever de impedir o dano causado ao meio ambiente e de proteger o direito das pessoas.
- b. Afirmar que, o aumento da liberdade, dos conhecimentos e do poder comporta responsabilidade na promoção do bem comum.

3. Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas.

- a. Assegurar que as comunidades em todos níveis garantam os direitos humanos e as liberdades fundamentais e dar a cada a oportunidade de realizar seu pleno potencial.
- b. Promover a justiça econômica propiciando a todos a consecução de uma subsistência significativa e segura, que seja ecologicamente responsável.

4. Garantir a generosidade e a beleza da Terra para as atuais e as futuras gerações.

- a. Reconhecer que a liberdade de ação de cada geração é condicionada pelas necessidades das gerações futuras.
- b. Transmitir às futuras gerações valores, tradições e instituições que apoiem, a longo termo, a prosperidade das comunidades humanas e ecológicas da Terra.

Para poder cumprir estes quatro extensos compromissos, é necessário:

II. INTEGRIDADE ECOLÓGICA

5. Proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial preocupação pela diversidade biológica e pelos processos naturais que sustentam a vida.

- a. Adotar planos e regulações de desenvolvimento sustentável em todos os níveis que façam com que a conservação ambiental e a reabilitação sejam parte integral de todas as iniciativas de desenvolvimento.
- b. Estabelecer e proteger as reservas com uma natureza viável e da biosfera, incluindo terras selvagens e áreas marinhas, para proteger os sistemas de sustento à vida da Terra, manter a biodiversidade e preservar nossa herança natural.
- c. Promover a recuperação de espécies e ecossistemas em perigo.
- d. Controlar e erradicar organismos não-nativos ou modificados geneticamente que causem dano às espécies nativas, ao meio ambiente, e prevenir a introdução desses organismos daninhos.
- e. Manejar o uso de recursos renováveis como a água, solo, produtos florestais e a vida marinha com maneiras que não excedam as taxas de regeneração e que protejam a sanidade dos ecossistemas.
- f. Manejar a extração e uso de recursos não-renováveis como minerais e combustíveis fósseis de forma que diminua a exaustão e não cause sério dano ambiental.

6. Prevenir o dano ao ambiente como o melhor método de proteção ambiental e quando o conhecimento for limitado, tomar o caminho da prudência.

- a. Orientar ações para evitar a possibilidade de sérios ou irreversíveis danos ambientais mesmo quando a informação científica seja incompleta ou não conclusiva.
- b. Impor o ônus da prova àqueles que afirmam que a atividade proposta não causará dano significativo e fazer com que os grupos sejam responsabilizados pelo dano ambiental.
- c. Garantir que a decisão a ser tomada se oriente pelas conseqüências humanas globais, cumulativas, de longo termo, indiretas e de longa distância.

- d. Impedir a poluição de qualquer parte do meio ambiente e não permitir o aumento de substâncias radioativas, tóxicas ou outras substâncias perigosas.
- e. Evitar que atividades militares causem dano ao meio ambiente.

7. Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário.

- a. Reduzir, reutilizar e reciclar materiais usados nos sistemas de produção e consumo e garantir que os resíduos possam ser assimilados pelos sistemas ecológicos.
- b. Atuar com restrição e eficiência no uso de energia e recorrer cada vez mais aos recursos energéticos renováveis como a energia solar e do vento.
- c. Promover o desenvolvimento, a adoção e a transferência equitativa de tecnologias ambientais saudáveis.
- d. Incluir totalmente os custos ambientais e sociais de bens e serviços no preço de venda e habilitar aos consumidores identificar produtos que satisfaçam as mais altas normas sociais e ambientais.
- e. Garantir acesso universal ao cuidado da saúde que fomente a saúde reprodutiva e a reprodução responsável.
- f. Adotar estilos de vida que acentuem a qualidade de vida e o suficiente material num mundo finito.

8. Avançar o estudo da sustentabilidade ecológica e promover a troca aberta e uma ampla aplicação do conhecimento adquirido.

- a. Apoiar a cooperação científica e técnica internacional relacionada à sustentabilidade, com especial atenção às necessidades das nações em desenvolvimento.
- b. Reconhecer e preservar os conhecimentos tradicionais e a sabedoria espiritual em todas as culturas que contribuem para a proteção ambiental e o bem-estar humano.
- c. Garantir que informações de vital importância para a saúde humana e para a proteção ambiental, incluindo informação genética, estejam disponíveis ao domínio público.

III. JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA.....

9. Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social, econômico e ambiental.

- a. Garantir o direito à água potável, ao ar puro, à segurança alimentar, aos solos não contaminados, ao abrigo e saneamento seguro, distribuindo os recursos nacionais e internacionais requeridos.
- b. Prover cada ser humano de educação e recursos para assegurar uma subsistência sustentável, e dar seguro social [médico] e segurança coletiva a todos aqueles que não são capazes de manter-se a si mesmos.
- c. Reconhecer ao ignorado, proteger o vulnerável, servir àqueles que sofrem, e permitir-lhes desenvolver suas capacidades e alcançar suas aspirações.

10. Garantir que as atividades econômicas e instituições em todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma equitativa e sustentável.

- a. Promover a distribuição equitativa da riqueza dentro e entre nações.
- b. Incrementar os recursos intelectuais, financeiros, técnicos e sociais das nações em desenvolvimento e aliviar as dívidas internacionais onerosas.
- c. Garantir que todas as transações comerciais apoiem o uso de recursos sustentáveis, a proteção ambiental e normas laborais progressistas.
- d. Exigir que corporações multinacionais e organizações financeiras internacionais atuem com transparência em benefício do bem comum e responsabilizá-las pelas conseqüências de suas atividades.

11. Afirmar a igualdade e a equidade de gênero como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, ao cuidado da saúde e às oportunidades econômicas.

- a. Assegurar os direitos humanos das mulheres e das meninas e acabar com toda violência contra elas.
- b. Promover a participação ativa das mulheres em todos os aspectos da vida econômica, política, civil, social e cultural como parceiros plenos e paritários, tomadores de decisão, líderes e beneficiários.
- c. Fortalecer as famílias e garantir a segurança e a criação amorosa de todos os membros da família.

12. Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social, capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, dando especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.

- a. Eliminar a discriminação em todas as formas, como as baseadas na raça, cor, gênero, orientação sexual, religião, idioma e origem nacional, étnica ou social.
- b. Afirmar o direito dos povos indígenas à sua espiritualidade, conhecimentos, terras e recursos, assim como às suas práticas relacionadas a formas sustentáveis de vida.
- c. Honrar e apoiar os jovens das nossas comunidades, habilitando-os para cumprir seu papel essencial na criação de sociedades sustentáveis.
- d. Proteger e restaurar lugares notáveis, de significado cultural e espiritual.

..... IV. DEMOCRACIA, NÃO-VIOLÊNCIA E PAZ



13. Fortalecer as instituições democráticas em todos os níveis e proporcionar-lhes transparência e prestação de contas no exercício do governo, a participação inclusiva na tomada de decisões e no acesso à justiça.

- a. Defender o direito a todas as pessoas de receber informação clara e oportuna sobre assuntos ambientais e todos os planos de desenvolvimento e atividades que poderiam afetá-las ou nos quais tivessem interesse.
- b. Apoiar sociedades locais, regionais e globais e promover a participação significativa de todos os indivíduos e organizações na tomada de decisões.
- c. Proteger os direitos à liberdade de opinião, de expressão, de assembleia pacífica, de associação e de oposição [ou discordância].
- d. Instituir o acesso efetivo e eficiente a procedimentos administrativos e judiciais independentes, incluindo mediação e retificação dos danos ambientais e da ameaça de tais danos.
- e. Eliminar a corrupção em todas as

instituições públicas e privadas.
f. Fortalecer as comunidades locais, habilitando-as a cuidar dos seus próprios ambientes e designar responsabilidades ambientais a nível governamental onde possam ser cumpridas mais efetivamente.

14. Integrar na educação formal e aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável.

- a. Oferecer a todos, especialmente a crianças e a jovens, oportunidades educativas que os empodere a contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável.
- b. Promover a contribuição das artes e humanidades assim como das ciências na educação sustentável.
- c. Intensificar o papel dos meios de comunicação de massas no sentido de aumentar a conscientização dos desafios ecológicos e sociais.
- d. Reconhecer a importância da educação moral e espiritual para uma subsistência sustentável.

15. Tratar todos os seres vivos com respeito e consideração.

a. Impedir crueldades aos animais mantidos em sociedades humanas e diminuir seus sofrimentos.

b. Proteger animais selvagens de métodos de caça, armadilhas e pesca que causem sofrimento externo, prolongado e evitável.

c. Evitar ou eliminar ao máximo possível a captura ou destruição de espécies que não são o alvo [ou objetivo].

16. Promover uma cultura de tolerância, não-violência e paz.

a. Estimular e apoiar os entendimentos mútuos, a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas, dentro e entre nações.

b. Implementar estratégias amplas para prevenir conflitos violentos e usar a colaboração na resolução de problemas para manejar e resolver conflitos ambientais e outras disputas.

c. Desmilitarizar os sistemas de segurança nacional até chegar ao nível de uma postura não provocativa da defesa e converter os recursos militares em propósitos pacíficos, incluindo restauração ecológica.

d. Eliminar armas nucleares, biológicas e tóxicas e outras armas de destruição de massa.

e. Assegurar que o uso de espaços orbitais e exteriores mantenham a proteção ambiental e a paz.

f. Reconhecer que a paz é a integridade criada por relações corretas consigo mesmo, com outras pessoas, outras culturas, outras vidas, com a Terra e com o grande Todo do qual somos parte.

Carta da Terra

Extraída do site

www.cartadaterra.org.br

Visite o site e não deixe de assinar a Declaração de aceitação e apoio à Carta da Terra



Como nunca antes na história o destino comum nos conclama a buscar um novo começo. Tal renovação é a promessa dos princípios da Carta da Terra. Para cumprir esta promessa, temos que comprometer-nos a adotar e promover os valores e objetivos da Carta.

Isto requer uma mudança na mente e no coração. Requer um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal. Devemos desenvolver e aplicar com imaginação a visão de de um modo de vida sustentável a nível local, nacional, regional e global. Nossa diversidade cultural é uma herança preciosa e diferentes culturas encontrarão suas próprias e distintas formas de realizar esta visão. Devemos aprofundar e expandir o diálogo global gerado pela Carta da Terra, porque temos muito que aprender da continuada busca de verdade e de sabedoria.

A vida muitas vezes envolve tensões entre valores importantes. Isto pode significar escolhas difíceis. Porém, necessitamos encontrar caminhos para harmonizar a diversidade com a unidade, o exercício da liberdade com o bem comum, objetivos de curto prazo com metas de longo prazo. Todo indivíduo, família, organização e comunidade têm um papel vital a desempenhar. As artes, as ciências, as religiões, as instituições educativas, os meios de comunicação, as empresas, as organizações não-governamentais e os governos são todos chamados a oferecer uma liderança criativa. A parceria entre governo, sociedade civil e empresa é essencial para uma governabilidade efetiva.

Para construir uma comunidade global sustentável, as nações do mundo devem renovar seu compromisso com as Nações Unidas, cumprir com suas obrigações respeitando os acordos internacionais existentes e apoiar a implementação dos princípios da Carta da Terra junto com um instrumento internacional legalmente vinculante com referência ao ambiente e ao desenvolvimento.

Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, por um compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, pela rápida luta pela justiça e pela paz e pela alegre celebração da vida.

Carta da Terra Carta da Terra Carta da Terra Carta da Terra Carta

Água, lixo e energia:

Como convivemos com eles?

Uma cidade perfeita não existe. Mas a boa vontade daqueles que nela habitam é a principal condição para conservar o que uma cidade tem de bom, amenizando aquilo que é prejudicial a alguns ou a muitos. Cidadãos conscientes reconstróem sua cidade a cada instante, através da reflexão sobre as atitudes e situações cotidianas. A ação consciente começa dentro de casa na forma como lidamos, por exemplo, com a água, o lixo e a energia. Desperdiçar ou usar racionalmente, limpar ou sujar, ajudar ou prejudicar, conservar ou destruir: as escolhas que definem o futuro da sua cidade - e do planeta como um todo - dependem do aprendizado contínuo, que deve começar em casa, na escola, e seguir por toda a vida. Repensar os valores que temos acerca da natureza e dos benefícios que extraímos dela é um dos grandes desafios que se colocam para esta e todas as gerações que estão por vir.

Entender a importância da água

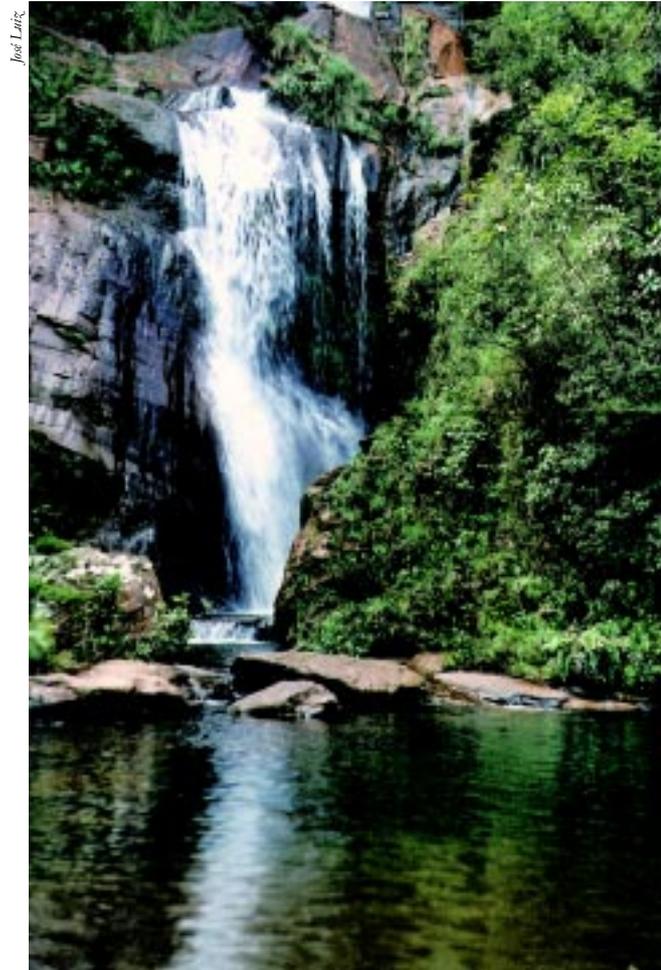
O respeito pela vida humana é também o respeito pela valorização dos elementos que possibilitam a existência do homem na Terra. No nordeste brasileiro, a água escura - que chega às casas dentro de latas sobre as cabeças de adultos e crianças - tem que servir para beber, cozinhar, tomar banho e molhar a plantação.

A escassez de água na região é o retrato mais duro da importância deste líquido para irrigar vidas. Onde não há água, não há saúde. A plantação não cresce, os animais morrem, as crianças e os adultos sofrem com a sede e a fome. Não há trabalho, não há esperança.

Enquanto em nossas torneiras, água limpa e tratada, em abundância, é usada para tudo, até para varrer calçada, lá, a água, apesar de impura, tem o seu devido valor.

Os números mostram aquilo que os olhos não vêem: os rios e lagos são as principais fontes de água própria para o consumo e estes concentram apenas 0,007% da água de todo o planeta. O Brasil possui 16% da água doce do planeta, mas nem todas regiões do país são servidas igualmente. Cerca de 68% dos nossos recursos hídricos estão na região norte, apenas 3% no nordeste, região que mais sofre com a escassez de água, e 6%, na região sudeste onde se concentra grande parte da população brasileira.

O desperdício de água é um crime contra a natureza e, mais do que isso, um crime contra o ser humano. Neste exato momento milhões de pessoas estão desperdiçando água: na pia da cozinha, na descarga do banheiro, no banho demorado, na lavagem do carro, nos processos industriais ou na agricultura. Usa-se mais do que o necessário e o prejuízo pode não ser a curto prazo, mas as próximas gerações, nossos filhos e netos, sofrerão na pele o descaso de suas antigas gerações.



Apenas 0,007% da água doce do planeta está em locais de fácil acesso, na forma de rios e lagos

Onde está a água do planeta?

O planeta Terra mais parece o planeta Água, visto o 1,5 bilhão de quilômetros cúbicos de água. Se pegarmos toda a sua extensão de superfície temos 70% mais água do que terra no globo. Mas apenas 2,7% desse 1,5 bilhão de quilômetros cúbicos é de água doce, e portanto, própria para o consumo. E tem mais: desta pequena quantidade de água doce, boa parte está congelada nas regiões polares. 0,7% está escondida no subsolo e, vejam bem, apenas 0,007% está bem acessível, na forma de rios e lagos. E, se você pensou que acabou, se enganou: desta pequenina parte ainda temos que desconsiderar a água doce que foi poluída pela ação humana. Dez milhões de pessoas morrem todo ano por consumir água contaminada.

Há vida sem energia?

A menor porção de energia elétrica consumida é resultado de um grande esforço da natureza - seja pelo movimento das águas que alimentam as turbinas, ou das várias espécies animais e vegetais, além dos seres humanos, que cederam seu espaço para a ocupação de uma hidrelétrica e a geração da energia.

Grandes interferências nos ecossistemas locais permitiram a geração da energia que torna quente o seu banho e que possibilitam o funcionamento da sua tv. O modelo brasileiro de geração de energia é baseado quase exclusivamente em hidrelétricas, que produzem 97% da energia consumida no país. Sem chuva e sem os investimentos devidos, as hidrelétricas ameaçam não dar conta do recado.

Ninguém se preocupou com a energia elétrica até ela faltar. O lado bom da crise da energia elétrica vivida pelo país é o fenômeno da rápida conscientização da população. Todo mundo aprendeu a lição porque sem economia, há “apagões” e sobretaxa que assustam.

Agora, apagar as luzes, diminuir o tempo do banho (o que é duplamente positivo porque economiza energia elétrica e também água) e não usar eletrodomésticos supérfluos fazem parte da rotina dos brasileiros. Velhos hábitos voltaram a fazer parte da rotina das pessoas: ferro a carvão, coador de pano, velas para iluminação, lâmparina a querosene, dentre outras relíquias quase esquecidas nos museus.

Voltar aos tempos de nossos avós é uma quebra de paradigma importante numa sociedade tão acostumada com o moderno, com o confortável e com o prático. Vale a pena relembrar o caminho que a história percorreu até nos proporcionar as ‘maravilhas’ tecnológicas que temos atualmente. Abrir mão de certos tipos de conforto em prol do planeta é pensar em tudo que temos e em tudo que podemos perder, mas principalmente é refletir sobre o que é realmente indispensável para a gente viver... e ser feliz.

Irma Reis

Com a reciclagem do lixo, as garrafas PET se transformam em tecido para a confecção de roupas, como a camiseta ao lado, feita de ecofibra



Irma Reis

Lixo que não é lixo

Os copos e pratos, de plástico, papel ou isopor, não precisam ser lavados após o uso porque vão direto para o lixo. Se diminuiu o trabalho para a empregada doméstica ou para a dona de casa, aumentou o serviço para a natureza que leva gerações e mais gerações para acabar com estes ‘práticos’ materiais descartáveis.

O consumismo exagerado associado ao excesso de lixo que acompanha os produtos que compramos nas lojas e supermercados criou um impasse: o que fazer com o lixo nosso de cada dia?

O descaso oficial e a falta de educação da população faz do lixo uma ameaça a rios, lagos, mares, matas e às próprias ruas da cidade que exibem latas de refrigerante, garrafas de refrigerante do tipo PET, isopor e papéis de todos os tipos, em cada esquina.

Dar uma nova destinação aos nossos resíduos é a saída para o problema do lixo. Lixo é aquilo que não tem utilidade, mas quando somos capazes de transformar o lixo em fonte de renda para os catadores de material reciclável, em matéria-prima para o artesanato ou para a indústria etc, transformamos problema em solução.

Irma Reis



Cadê o bicho?

Muitos são os animais da fauna brasileira. Alguns estão meio sumidos... ARARA - BOTO - JACARÉ - JABUTI - MICO-LEÃO - ONÇA - SUCURI - TAMANDUÁ - TATU - TUCANO - TUIUIÚ. Será que você pode encontrar estes aqui escondidos nas letras abaixo?

Z T V I L J A C A R É O S T I R O
O N Ç A A V T I L O M A F U H G A
E T O Ç Q N J J H X B I U C D C R
R V C D N E S A D O P A A A I C A
Ç A H O Ç R R O B A E R I N L D R
J A M T A M A N D U Á G F O Q Ç A
M E I P F D N C Z R T E A O R C O
A E C R E T A O R D R I G U S T D
S I O R L U A M R H L N L M A U V
E A L S U C U R I B T A T U T I G
D B E O T X T A P O L O C A S U U
E S Ã N S C O Z R T F E R N A I Z
A O O P I T R S Q O F O T V I Ú F

Dia 12 de outubro é o dia da criança.
Dia da criança brincar, receber carinho,
comida, escola... como em todos os outros
dias do ano.
Parabéns, garotada!!!



Espaço da Florinda: Textos e ilustrações - Nayere Rodrigues

espaço da

Florinda

Oi, eu sou a
Florinda! E eu vou
estar aqui, em
todas as edições da
**Revista Ecologia
Integral.**

Escreva para mim!
**Mande a sua
sugestão de
história, dica ou
brincadeira.**

**Espero a sua
cartinha:** Espaço da
Florinda - Revista
Ecologia Integral
Rua Bernardo
Guimarães, 3101
Sala: 206
Bairro Santo
Agostinho
Belo Horizonte
Minas Gerais
Cep: 30.140-083



Quanto vale o amor?

Bia morava em um apartamento muito chique, bem grandão. Mas seus pais trabalhavam fora, e ela vivia o dia todo em solidão. Brinquedos, ela tinha mais de mil. Cor-de-rosa, verde, azul e anil. Cadê que Bia brincava? Seus pais tinham medo de tudo e ela, então, ficava em casa trancada. Olhos na janela... A vida passando por ela.

Até que um dia Bia encontrou Mari. Mari não tinha quase nada, mas ninguém estava nem aí. Mari levou Bia para brincarem juntas na praça. Bia parecia não acreditar – estava em estado de graça! As duas correram de lá para cá, pularam amarelinha, rolaram na areia... Brincaram até de sereia! Bia contou a seus pais da alegria que sentira. Falou, com o rosto alegre, o quanto seu coração se parecia com um pássaro de cabeça de fogo, igual o Curupira. Falou de seus sonhos como nunca havia falado. Chamou-os para com ela brincar como jamais havia convidado. Os pais de Bia olharam-se, emocionados. O que vale todo dinheiro do mundo – é nada. Os três se abraçaram e perceberam que o que vale a pena na vida é sermos sempre amados.

Alfabetização ecológica

Garrett Handin, ecologista americano, diz que um cidadão moderno precisa: “ler, escrever, compreender e usar os números e compreender e usar de modo sustentável os complexos sistemas ambientais dos quais fazemos parte.”

É exatamente este o sentido da alfabetização ecológica proposta por Fritjof Capra: compreender os princípios básicos de organização dos ecossistemas para criar na educação, na administração e na política comunidades humanas que saibam satisfazer suas necessidades sem comprometer as gerações futuras.

Na prática isto quer dizer que precisamos compreender como funcionam os complexos sistemas naturais para sabermos avaliar as conseqüências das nossas interferências no ambiente.

O ser humano vem por longos anos construindo a história da civilização através

diminuímos o consumo de água na cozinha usando utensílios descartáveis. Resultado imediato: baixamos o consumo de água e energia elétrica, certo? Certo. A natureza agradece, certo? Errado. A natureza padece.

Analisadas do ponto de vista ambiental essas ações são no mínimo equivocadas. Por quê?

Primeiro, todas essas lâmpadas fluorescentes, quando forem lançadas ao lixo, serão quebradas e liberarão na atmosfera o vapor de mercúrio contido em seu interior, que retornará através da chuva contaminando águas, solos, vegetais, animais e pessoas.

Segundo, as pilhas e baterias, que têm uma duração de apenas algumas horas em nossos aparelhos, passarão milhares de anos nos lixões, liberando inúmeras substâncias tóxicas contaminando solos e águas.

E quanto aos descartáveis, não é novidade para ninguém o que representam para o Planeta as toxinas de materiais plásticos e isopores acumulados sem possibilidade de reciclagem natural.

No afã de baixarmos custos usamos nossa curtíssima escala de tempo de consumo sem considerar a paciente escala de tempo para decomposição de resíduos pela natureza.

Na verdade não criamos alternativas para preservar a água ou a energia elétrica, mas alternativas para preservar nossa necessidade de consumo e de quebra entregamos ao ambiente inúmeros resíduos tóxicos que irão lhe sugar uma enorme quantidade de energia para transformá-los, durante milhares e milhares de anos.

Este aspecto analisado não pretende esgotar a questão das causas e conseqüências da crise de energia, mas dar uma pequena mostra de como agimos sem questionar nossas relações com o mundo. Poderíamos avançar nesta análise considerando outros elementos interrelacionados, tais como as políticas econômicas, sociais, éticas, etc. e provavelmente chegaríamos a conclusões semelhantes.

Somos cruéis? Não. Apenas analfabetos ecológicos. Não podemos entender a linguagem de uma cultura com a estrutura

simbólica de outra, assim como não podemos viver harmonicamente com a natureza com o nosso egocêntrico símbolo de progresso: o consumo exacerbado. Não podemos dialogar com a natureza através dos nossos “pré-conceitos” consumistas, imediatistas e utilitaristas tal qual nos vem sendo impingido por um modelo econômico perverso e injusto.

Não poderemos mudar nossas atitudes sem compreender que todos os sistemas da Terra são interdependentes; sem entender o mundo como um sistema vivo, onde cada uma de nossas ações tem repercussão em todo o sistema; sem sermos ecologicamente alfabetizados.



Precisamos aprender com a sabedoria das plantas e dos animais que só retiram do ambiente o estrito necessário a sua sobrevivência, e ainda fornecem seus resíduos como alimentos para outras espécies, perpetuando a vida.

Precisamos nos organizar em comunidades sociais baseadas em outros valores, tais como: conservação, cooperação e qualidade em vez de exploração, competição e quantidade.

Precisamos lembrar a cada dia o ditado africano: “o mundo não nos foi dado de presente por nossos antepassados, mas nos foi emprestado por nossos filhos.”

Ana Maria Mansoldo
Psicóloga e coordenadora do Grupo de Estudos
“Ecologia do Ambiente”
do Centro de Ecologia Integral

Colaboração: José Cláudio Ramos - engenheiro civil



de ações imediatistas e antropocêntricas, totalmente em desarmonia com os processos naturais, ocasionando o que hoje chamamos “a era da destruição” - destruição da possibilidade de sobrevivência na Terra.

Tomemos por exemplo a atual crise energética: escassez de água e conseqüentemente de energia elétrica. A ordem é economizar. Em pouco tempo toda a sociedade se mobilizou e o consumo baixou de forma expressiva.

Mas vamos analisar as medidas de contenção domésticas que tomamos.

Substituímos as lâmpadas incandescentes pelas fluorescentes, trocamos aparelhos elétricos pelos movidos a pilhas ou baterias,

Sonhos - mensagens para uma ecologia integral

Os sonhos são elementos essenciais para a nossa ecologia pessoal que é a base de todo processo de transformação em direção a uma cultura de paz e à ecologia integral. Nos oferecem as melhores oportunidades para um trabalho de auto-conhecimento e crescimento, disponibilizando diariamente informações preciosíssimas para uma vida mais feliz e saudável em todos os sentidos.

Interpretar, refletir, compreender e principalmente intuir sobre as mensagens de nossos sonhos é, portanto, uma tarefa mais do que desejável e necessária. Não se trata de uma questão de curiosidade, de misticismo, de “hobbie” ou de modismo. É parte essencial de nossas vidas, de nossa saúde e de nossa felicidade.

Como podemos então interpretar e entender as mensagens de nossos sonhos?

Este é um dos grandes desafios deste milênio.

Em vários momentos de nossa história, encontramos visões diferentes e até conflitantes em relação a este desafiante assunto. Passamos por momentos de grande valorização dos sonhos que eram vistos como “divinos” por civilizações mais antigas tais como egípcios, gregos e em várias citações bíblicas. Passamos também por momentos de grandes perseguições e torturas, principalmente na idade média, quando a prática de atividades relacionadas aos sonhos poderia ser associada à bruxaria, à feitiçaria, às coisas do mal.

Hoje, no início de um novo século e de um novo milênio, vivemos um momento especial em que se procura resgatar, em harmonia com as informações obtidas através de contribuições de diversos campos do conhecimento (como a psicologia e a medicina, por exemplo), esta dimensão “divina” que os sonhos representam através de suas mensagens.

Há, no entanto, algumas dificuldades nos dias atuais: convivemos com várias abordagens diferentes e algumas até conflitantes, que parecem nos confundir ao

realizar um trabalho mais profundo com os sonhos. A psicanálise de Freud, a psicologia analítica de Jung, a fenomenologia, a gestalt-terapia de Perls, a psicologia transpessoal, a parapsicologia, a neuroanatomia, a neurofisiologia e a medicina são, ao lado das visões de grandes tradições religiosas (como por exemplo o espiritismo, o xamanismo, o cristianismo e o budismo), todas elas, possibilidades diferentes de se abordar esta questão tão cheia de mistérios, desafios e incertezas.

Qual o melhor caminho? Qual é a visão mais correta e completa?

Você já sonhou com algum fato, não-comum do seu dia-a-dia, que venha a acontecer realmente na sua vida de vigília no dia seguinte ou alguns dias depois?

Este é o ponto de partida fundamental quando tratamos de questões tão importantes e tão polêmicas como esta.

Qual a sua concepção atual de ser humano?

Encontraremos todas as explicações nas pesquisas sobre o cérebro, a neuroanatomia ou a neurofisiologia?

A parapsicologia, a psicologia - com todas as suas diferentes abordagens - poderá nos responder tais questões?

E o espiritismo, o budismo, o cristianismo, o xamanismo e outras tradições religiosas?

Vamos refletir sobre alguns tipos de sonhos que mais freqüentemente ouvimos em relatos.

Você já teve um sonho em que está aflito

procurando um local próprio para fazer xixi e acorda com muita vontade de ir ao banheiro?

Ou então já ocorreu de algum barulho real em seu quarto “invadir” o seu sonho e ser incorporado a ele? (como por exemplo um telefone ou um despertador tocando?)

E quanto àqueles sonhos em que você parece continuar realizando no mundo onírico algumas atividades que você esteve realizando repetidamente ou exaustivamente durante o dia, ou nas horas que antecederam ao sonho, como por exemplo trabalhando no computador, lendo ou redigindo textos, assistindo a um filme ou jogando um vídeo-game?

Ou você “finge” não se lembrar daquele sonho erótico com uma pessoa que você conhece?

Você já teve algum sonho em que realiza, diretamente ou indiretamente, algo que deseja na sua vida de vigília mas que, por qualquer motivo, não foi possível realizar? (Como, por exemplo, demitir o seu chefe?).

Você reconhece, em alguns sonhos, existir um forte conteúdo simbólico e que as imagens, personagens e cenas de seu sonho têm uma relação muito grande com a sua vida atual? (Como por exemplo, atravessar um rio ou uma ponte, dirigir um veículo ou não estar trajando roupa adequada para o ambiente?).

Você tem alguns sonhos muito especiais e muito reais com pessoas já falecidas e que lhe dão uma certeza muito grande de ter sido um encontro verdadeiro?

Você já sonhou com algum fato, não-comum do seu dia-a-dia, que venha a acontecer realmente na sua vida de vigília no dia seguinte ou alguns dias depois?

Pois bem, acredito que a grande maioria das pessoas deverá responder afirmativamente a uma ou a várias das situações citadas acima.

Uma questão me parece bem clara: embora todas as abordagens tentem explicar os mais variados tipos de sonhos que nos ocorrem, algumas delas me parecem explicar

mais adequadamente e facilmente alguns tipos de sonhos.

Nos três primeiros casos, por exemplo, podemos perfeitamente entender como um tipo de sonho mais do campo físico e fisiológico onde o nosso cérebro, ao sonhar, atende às necessidades orgânicas baseadas em estímulos e em processos do sistema nervoso.

Já nos dois tipos seguintes estaremos transitando de uma visão basicamente orgânica e fisiológica para uma abordagem mais no campo do psiquismo e da psicologia. Nestes casos, uma interpretação à luz da proposta Freudiana me parece mais adequada e apropriada e os sonhos podem ser vistos aqui como uma forma de realização de desejos (conscientes ou não).

No sexto tipo de sonho citado, vejo na proposta de Jung uma boa forma de interpretação. Aqui os sonhos estariam tentando nos comunicar, na sua linguagem própria – através de símbolos principalmente, algo que tem um sentido muito especial na vida atual do sonhador e na sua trajetória para uma plena realização como ser humano. Também uma abordagem fenomenológica ou da gestalt-terapia poderia ser bem utilizada aqui, levando o sonhador a entrar em contato profundo com cada um dos elementos do seu sonho numa tentativa

de se obter uma compreensão de algum aspecto específico e importante ali contido.

Já os dois últimos tipos de sonhos podem encontrar boas interpretações na parapsicologia, na psicologia transpessoal e nas tradições espirituais. Estaremos aí entrando no campo da paranormalidade, da

Na interpretação à luz da proposta Freudiana, os sonhos podem ser vistos como uma forma de realização de desejos (conscientes ou não)

experiência-fora-do-corpo, da projeção e da espiritualidade.

Se formos ortodoxos e radicais conseguiremos “encaixar” todos os tipos de sonhos aqui exemplificados em cada uma das abordagens citadas. É importante observar que, em muitos casos, algum esforço deve ser feito para se conseguir uma explicação convincente para todos os tipos de sonhos. Lembrando aquela velha história dos cegos que apalpavam partes diferentes de um elefante e davam interpretações diferentes

para o mesmo elefante baseadas nas suas percepções pessoais, também acredito que, no caso dos sonhos, ainda não temos uma abordagem única que possa nos explicar os diversos tipos de experiências oníricas.

Todas as abordagens citadas são válidas e merecem o nosso respeito e consideração. O mais importante para cada um de nós é escolher uma ou várias abordagens que estejam em maior sintonia e coerência com a nossa visão de mundo e de ser humano.

Trata-se de um fenômeno extremamente complexo e sutil que pode se apresentar em formas mais variadas possíveis e ser interpretado também nas formas mais variadas possíveis.

Uma coisa no entanto parece ser de extrema importância para o nosso trabalho com os sonhos: temos vários tipos diferentes de sonhos e, para cada tipo, há uma melhor maneira de se trabalhar, sempre levando em consideração a relação do sonho com a vida atual e a história do sonhador. O importante é que cada um comece o quanto antes o seu trabalho com os sonhos e que possa, a partir deles, iniciar o seu próprio processo de ecologia pessoal e integral.

*José Luiz Ribeiro de Carvalho
Diretor do Centro de Ecologia Integral,
coordenador do Grupo de Estudos “Sonhos”,
engenheiro e estudante de psicologia*

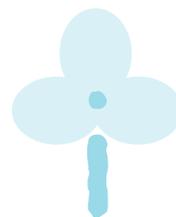
Revista

Ecologia Integral

Aqui você encontra o

ponto de vista de quem se preocupa com a cultura de paz e a ecologia integral.

Participe você também !



Terceira idade e qualidade de vida

Os avanços obtidos pela Medicina através de drogas e tratamentos capazes de prolongar o tempo de vida, ou mesmo curar de forma completa seus pacientes, produziu resultados que já podem ser medidos: o aumento da expectativa de vida da população mundial. O Brasil é o sexto país em número de indivíduos acima de 65 anos. Mas será que o país possui o aparato social exigido por esta população que necessita de cuidados especializados devido à sua demanda particular?

A resposta é não. Estamos longe de ser uma nação exemplar em relação à assistência

Os idosos não precisam de quem faça tudo POR eles e sim de alguém que faça COM eles, precisam de estímulos e de afeto

oferecida aos seus idosos (e em relação a tantas outras coisas). A falta é proveniente tanto do poder público quanto da estrutura familiar. Não há asilos públicos de boa qualidade nem políticas que possam garantir uma vida digna àqueles que decidem passar sua velhice em casa, pois num sistema em que as necessidades da força produtiva norteiam os investimentos sociais, os aposentados ocupam uma posição bastante desvantajosa. O núcleo familiar atual foi fragmentado e o lugar dos avós foi esquecido. As longas conversas e as experiências trocadas foram substituídas por uma correria em que ninguém sabe para onde nem o porquê.

Uma reflexão é necessária. Será que estamos cultivando valores verdadeiros ou apenas riquezas efêmeras? O que será de uma cultura que ignora seu passado vivo, que conta histórias de vida verdadeiras e tenta transmitir a sabedoria de quem já errou e

acertou muito ao longo dos anos? A idade avançada é uma faixa etária da vida com características e necessidades especiais assim como a infância. Idosos precisam de atenção e carinho. Não precisam de quem faça tudo POR eles e sim de alguém que faça COM eles. Precisam de estímulos, de afeto, de participação na família e na comunidade.

Papel da família

Várias questões de importância fundamental surgem para o indivíduo com o avançar da idade. O decréscimo do vigor físico e das capacidades perceptuais (principalmente visão e audição), o advento do fim da vida produtiva com a aposentadoria, a saída dos filhos para estabelecer seus respectivos lares e famílias e, por último, mas não menos importante, a proximidade da morte. Tudo isso atua como um desmotivador para que o idoso possa prosseguir da melhor forma possível sua vida.

O que determinará a boa aceitação dos fatos com a certeza que algo compensa as perdas sofridas ou ao contrário, o desespero de ter

passado pela vida e nada ter aproveitado ou construído são dois fatores: a integridade psicológica do indivíduo e o apoio externo oferecido a ele: seja do ambiente, da família ou da comunidade. A motivação com que o idoso enfrentará todas as dificuldades é proveniente tanto de uma força interna quanto de uma força externa, em que uma não exclui a outra.

O papel da família é fundamental. Atuando como estimuladora da autonomia e da independência do idoso, num ambiente de suporte emocional em que ele possa confiar e se valer dele, ambos os lados tendem a obter ganhos. A família terá uma pessoa a quem recorrer sobre seu passado e sua origem; alguém que conseguiu acumular bom senso ao longo das muitas experiências passadas. E o idoso terá a certeza de seu valor também como aquele que é tido como referência e exemplo nas lições que são ensinadas no dia-a-dia e através das gerações.

Como é o papel do idoso na sua família e na sua comunidade?

Nayere Rodrigues

Estudante do curso de Terapia Ocupacional

Irma Reis



A convivência com os avós e parentes mais idosos resgata os valores e a memória da família

Por que é tão difícil mudar hábitos alimentares?

Recentemente fui convidada para ministrar uma palestra sobre reeducação alimentar para pais e professores de uma escola particular de ensino médio. Ao final, a mãe de um aluno me procurou para dizer o quanto estava saindo dali reflexiva a respeito de si mesma e do mundo atual, embora tenha chegado pensando que eu iria passar uma receita mágica para a alimentação saudável.

Confesso que, pelo nível de preocupação e sofrimento porque passam as famílias que têm acesso econômico aos alimentos em relação à qualidade e adequação de sua alimentação atual, eu me sentiria bastante gratificada se tivesse uma receita pronta para oferecer.

Infelizmente, a mudança de hábitos alimentares, como qualquer outra mudança, faz parte de um conjunto de ações que resultam da conscientização das pessoas em relação aos fatores que estão influenciando suas escolhas alimentares diárias em prejuízo da sua saúde a médio e longo prazo.

Para compreendermos o que isso significa, é importante percebermos que o hábito alimentar de cada pessoa depende de sua história de vida que começa desde a sua concepção e precisa ser compreendido em uma abordagem bio-psico-social à luz da visão holística.

Em uma análise simplista, apenas com o objetivo de refletirmos melhor sobre o que isto significa, vou ilustrar com alguns exemplos práticos que percebo na anamnese alimentar de alguns clientes.

Do ponto de vista biológico

Há clientes que chegam ao consultório pálidos, desvitalizados e inapetentes. Reclamam de um cansaço crônico, um desânimo constante para realizarem tarefas simples; uma dificuldade enorme de se concentrarem em alguma atividade intelectual como a leitura de um livro. Comentam que ficar em frente ao computador tem sido ultimamente um grande martírio.

Ao relatarem os alimentos que compõem

sua dieta rotineiramente, não é difícil identificar que ela está carente em ferro, um nutriente essencial para a sensação de bem-estar e vitalidade para os seres humanos. Um exame laboratorial confirma a hipótese e a partir daí, passa a ser fundamental a atenção para a ingestão diária de alimentos ricos em ferro equilibrados com outros que favoreçam sua absorção em vez de prejudicá-la. Dependendo das causas pesquisadas, às vezes é necessário o consumo de suplementos à base de fórmulas especiais. Em outros casos a suplementação pode vir a prejudicar a saúde das pessoas.

Do ponto de vista psicológico

O cliente relata que já se submeteu a um número exaustivo de dietas e fórmulas para emagrecimento de todos os tipos. Alguns, já sabemos, extremamente prejudiciais à saúde a longo prazo. Os resultados, segundo ele ou ela, foram excelentes. O emagrecimento foi rápido e a felicidade com o seu novo peso também. Só que a felicidade durou pouco, a cada emagrecimento se sucedeu um quadro de obesidade. Este efeito “sanfona” foi responsável então por um quadro de flacidez o que vem prejudicando ainda mais a sua auto-estima.

Ao pesquisar mais profundamente a sua história, às vezes fica clara que a causa fundamental é uma desordem compulsiva onde o alimento, em algum momento de sua vida, começou a ser utilizado como anestésico da uma dor emocional e se transformou em um vício tão estimulante e destrutivo como as drogas para os drogadistas e o álcool para os alcoolistas.

Este é um quadro característico de compulsão alimentar cuja causa pode ter sido, entre outras, um episódio familiar traumático, a convivência com pessoas extremamente controladoras, ou abusos sexuais em que é melhor esconder o corpo com uma “capa de gordura” para não correr mais nenhum risco de ser desejado ou desejada.

São casos típicos em que a reeducação alimentar precisa ser acompanhada por um

tratamento psicoterápico com um psicólogo especializado em distúrbios alimentares compulsivos.

Do ponto de vista social

As pessoas às vezes sofrem carências alimentares na infância. Seus pais ou responsáveis podem ter passado por uma ou mais crises de ordem financeira e o alimento então passou a ser artigo de luxo. Numa fase posterior, o equilíbrio financeiro foi resgatado e a pessoa passa a acreditar que deve se alimentar tal qual um camelo que vai atravessar o deserto: “é preciso garantir uma reserva para os momentos difíceis”.

Este costuma ser um caminho muito comum entre as classes populares embora eu não conheça uma pesquisa mais profunda que confirme esta hipótese.

À luz da visão holística

Embora este termo tenha sofrido um desgaste decorrente de pessoas oportunistas que vivem às custas de modismos sem nenhum compromisso com o bem-estar dos indivíduos e da sociedade, só acredito ser possível uma abordagem da saúde de forma integral e integrada, onde se considere também o conhecimento da ciência da bioenergética que nos ensina, por exemplo, a importância de consumirmos alimento ricos em energia vital, como os que nos são oferecidos pela natureza sem que seja necessário cozinhá-los (frutas e a maior parte dos legumes e verduras).

Infelizmente estas informações têm sido pouco divulgadas e priorizadas nos centros de pesquisas ocidentais que, cada vez mais, prestigiam os alimentos industrializados, pobres em energia vital, pois são as indústrias transnacionais de alimentos que mais têm investido nesta área, porém com um compromisso muito maior com os ganhos financeiros do que com a saúde humana.

Josely Durães
Nutricionista e psicodramatista

reduzir, reutilizar, reciclar

A maionese acabou, ficou o vidro.

O atum virou almoço, restou a lata.

O xampu não existe mais, ficou a embalagem plástica.

O caderno não tem mais utilidade, foi para a lata de lixo

Esta cena acontece a cada segundo, todos os dias, nos quatro cantos do planeta. Exceto na zona rural onde a maior parte dos alimentos e produtos consumidos não vêm do supermercado, mas da própria horta. Mas mesmo aqueles que compram, por exemplo, o leite diretamente do produtor no caminhão que passa de porta em porta - e cada comprador utiliza a sua própria vasilha para transportar o produto - são obrigados a consumir alguns produtos que vão deixar de herança uma embalagem. Esta será descartada como algo sem utilidade e causará, com o descaso dos consumidores e governos, prejuízos para a natureza e para o próprio homem.

A garrafa PET - aquela de refrigerante encontrada nas cores verde e branca - que foi jogada na rua, demora 200 anos para se decompor. Até se completarem estes dois séculos de vida, ela vai causar inundações - porque entope os bueiros das cidades e gera enchentes que vão alagar a casa daquele que não viu na embalagem PET um sinal de perigo.

Para que comprar determinados produtos com excesso de embalagens se o destino certo é, simplesmente, a lata de lixo? Repensar nossos impulsos consumistas é um grande desafio para ajudar a diminuir o problema do lixo. O marketing de produtos ensina e a indústria segue a lição: embalagens grandes e multicoloridas, pequenos brindes e muitos elementos agregados aos produtos atraem o consumidor.

Faça o teste você mesmo: observe o seu comportamento e o dos outros dentro do supermercado. Na hora de escolher entre dois produtos, da mesma qualidade e preço,

você acaba levando o que tem a embalagem maior e, se de quebra vier um brinde, 'melhor ainda'. Isto porque as pessoas são imediatistas, e se iludem com o brinde totalmente desnecessário e a embalagem que nada mais são que mais lixo para o planeta, porque certamente ele não vai ficar muito tempo dentro da sua casa. Fora que os produtos são feitos não para durar mas sim para estragar. Aí você 'joga fora' e compra outro. Depois 'joga fora' de novo e compra mais outro... Mas o que significa 'jogar fora'? Na verdade, se joga 'dentro': dentro dos rios, dentro dos bueiros, dentro das matas, dentro das praças e parques, dentro do caminhão de lixo que vai para dentro de um depósito de lixo que vai ficar ali, para sempre, dentro da sua cidade, do seu país, do seu planeta.

Evite o excesso de embalagens

Na hora de comprar presentes, roupas, material de limpeza, ou mesmo o seu sanduíche. Quem vai à feira ou supermercado e leva a sua própria sacola, daquelas coloridas e bem resistentes, não imagina o bem que está fazendo, evitando voltar para casa com várias sacolas plásticas descartáveis. Questione o porquê de tanto plástico e isopor nas embalagens. Prefira as mais naturais, como as de papel e papelão, ao invés das embalagens plásticas. Reclame ao fabricante quando elas forem excessivas.

Pense duas, três vezes, antes de comprar

Pergunte a si mesmo se realmente precisa daquele produto. Pense no supérfluo, no desperdício e nas embalagens que serão descartadas assim que você chegar em casa. Pense no tamanho que o seu lixo vai ficar; no trabalho que a companhia de limpeza urbana da sua cidade vai ter para recolher todo este lixo; pense nos impactos ambientais e no consumo de energia.

Evite os descartáveis

Adquira produtos reutilizáveis, reciclados ou recicláveis e que possam ser consertados. Por onde andam as embalagens retornáveis de refrigerante e cerveja? Agora pense: é mais econômico e fácil carregar as garrafas até o supermercado na hora de comprar do que o trabalho de reciclar tantas garrafas PET e latinhas de alumínio, e mais fácil ainda do que esperar os muitos séculos que tais materiais levam para se decompor na natureza.

Nota 0

No Brasil, de 5.507 municípios apenas 135 praticam algum tipo de coleta seletiva.

Nota 10

Quando o assunto é reciclagem de alumínio, o Brasil é um dos recordistas mundiais. Cerca de 73% da produção nacional é reciclada.

Tracema Gomes



Pensar globalmente,

Nesta seção, vamos apresentar o que tem sido feito em prol do ser humano e do meio ambiente. Ações concretas, algumas de maior amplitude, outras mais simples, mas que tiveram seu começo numa vontade sincera de mudar a realidade. Neste número, apresentamos duas iniciativas: o Projeto de Pesquisa-ação e Organização Comunitária da Universidade Federal de Minas Gerais e um movimento social que completou, em agosto, dez anos de atuação, o Grupo de Apoio às Entidades que Atuam com Meninos e Meninas com Vivência de Rua

Projeto de pesquisa-ação e organização comunitária em duas comunidades de Belo Horizonte

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), através de um grupo de alunos de psicologia sob a coordenação do professor Louis Ricci e contando também com a participação de diversas pessoas das comunidades pesquisadas, está realizando um projeto de psicologia comunitária em duas comunidades de Belo Horizonte: o Aglomerado de Santa Lúcia (ASL) e o Aglomerado do Morro das Pedras (AMP). As estimativas dos números de pessoas que moram em cada comunidade variam entre 30 e 35 mil habitantes no ASL e entre 22 e 44 mil no AMP.

O projeto é um trabalho na área de psicologia comunitária utilizando a metodologia de pesquisa-ação. Os moradores das comunidades pesquisadas participam na definição dos objetivos específicos em relação às melhorias na vida comunitária e no planejamento, elaboração e implementação de um projeto de pesquisa e organização comunitária para atingir estes objetivos.

Uma intenção específica é utilizar o processo e os resultados da pesquisa para facilitar, não somente a organização das pessoas do bairro para realizar mudanças concretas em relação à vida comunitária, mas também, na coletividade e dentro de cada pessoa, fortalecendo uma consciência de comunidade, no sentido profundo da palavra. A intenção também é facilitar um processo que ajudará todos os participantes, em qualquer nível de envolvimento no projeto, a se transformar em sujeitos de suas próprias vidas, através da realização de mudanças concomitantes nos níveis da sua consciência interna e do seu contexto social externo.

O projeto está organizado em duas fases. Na primeira fase (já em execução) estão

sendo realizadas conversas, baseadas em um questionário extenso, com representantes de cada grupo e entidade que atua na comunidade. O número de conversas previstas nesta primeira fase é de aproximadamente cem em cada comunidade. Como resultados desta primeira fase serão preparados e distribuídos amplamente um “catálogo” contendo as informações sobre cada grupo ou entidade que atua na comunidade (nome do grupo/entidade, objetivos, atividades, conquistas, desafios,

Os moradores das comunidades pesquisadas participam na definição dos objetivos específicos em relação às melhorias na vida comunitária

pessoas de contato, endereços, telefones, etc) e um “relatório” contendo um resumo, em forma de tabelas, das opiniões de todas as pessoas pesquisadas (principais problemas da comunidade, idéias para sua solução, propostas para melhorias, talentos da comunidade e das pessoas, etc). Os resultados resumidos no “catálogo” e no “relatório” serão utilizados em reuniões com pessoas da comunidade com o objetivo de planejar ações específicas.

Para a segunda fase, está sendo preparado um questionário reduzido que será aplicado

em uma amostra representativa de dez por cento de cada comunidade (aproximadamente duas mil a três mil pessoas, em cada comunidade). Os questionários desta segunda fase serão aplicados principalmente pelas pessoas da própria comunidade, com o auxílio dos alunos da UFMG. Os resultados deste questionário serão divulgados amplamente através de um “relatório” que conterá o resumo, em forma de tabelas, das opiniões de todas as pessoas que responderam o questionário. Também nesta fase, os resultados resumidos no “relatório” serão utilizados em reuniões a serem realizadas com pessoas da comunidade com o objetivo de planejar ações específicas.

O projeto conta atualmente com a participação de aproximadamente 35 alunos da UFMG e um número crescente de pessoas das duas comunidades.

Devido aos custos envolvidos, principalmente quanto a recursos materiais para a publicação do “catálogo” e dos “relatórios”, os participantes do projeto estão solicitando o apoio de empresas ou entidades interessadas em colaborar com este trabalho de grandes repercussões sociais que poderá inclusive servir de base para outros projetos semelhantes em outras comunidades.

Os interessados em colaborar poderão entrar em contato com o professor Louis Ricci, através dos telefones (31) 3468-0049 ou (31) 3499-6284 ou pelo e-mail: louis.ricci@zaz.com.br

*José Luiz Ribeiro de Carvalho
Diretor do Centro de Ecologia Integral,
colaborador voluntário no projeto da UFMG e
Louis Ricci, psicólogo, professor da UFMG e
coordenador do projeto*

agir localmente

Dez anos do movimento GIRARUA

O GIRARUA é um movimento social que reúne organizações não-governamentais – ONGs e organizações governamentais – OGs que atuam diretamente com meninos e meninas com vivência de rua. A sua história teve início em agosto de 1991, quando ocorreu, em Belo Horizonte, a apreensão indiscriminada de cerca de quinhentas crianças e adolescentes de todas as idades. A partir desse fato, a Casa de Apoio Nossa Senhora da Conceição, da Pastoral do Menor, convidou representantes de organizações e grupos que atuavam nesta área para fazer uma avaliação do ocorrido. Outras reuniões aconteceram, encontros de educadores sociais, seminários, capacitações e foi criada uma rede de atendimento a meninos e meninas com vivência de rua.

Entre os objetivos do GIRARUA destacam-se a promoção de ações articuladas que estimulem a participação e a troca de experiências entre os educadores que atuam

com os menores, visando a qualidade do atendimento, o fomento de ações que visem a articulação e a troca de experiências entre entidades que atuam junto a este público e a troca de saberes e experiências sobre esta área de atuação. O seu gerenciamento é feito por um Colegiado, composto por representantes de ONGs e OGs, eleitos em assembléia.

É interessante observar que o GIRARUA congrega organizações de distintas orientações religiosas, políticas e ideológicas. Nos mostra que é possível congregar os esforços, apesar das diferenças, para o atingimento de um objeto que é comum a todas as organizações que o compõe: o trabalho em prol dos meninos e meninas com vivência de rua em Belo Horizonte, que precisam de um grande apoio para sair da situação em que se encontram. Para o GIRARUA e todas as sua filiadas vai o nosso reconhecimento neste primeiro número da REVISTA ECOLOGIA INTEGRAL.

Entidades filiadas ao movimento **GIRARUA**

Ação Social Américo Cardoso de Menezes (Projeto Casulo)
Associação Movimento de Educação Popular Integral Paulo Englert - Ameppa
Associação Irmão Sol
Casa Dom Bosco (Centro de Passagem e Pensionato)
Centro Recreação de Atendimento e Defesa da Criança e do Adolescente (Casa Moradia Provisória, Centro de Passagem para Meninas “Casa Rosa” e Circo de Todo Mundo)
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
Conselho Tutelar da Regional Norte
Conselho Tutelar Regional Pampulha
Inspetoria São João Bosco (Centro Salesiano do Menor e Obras Sociais Cabana Pai Tomás)
Jovens Com Uma Missão – JOCUM (Casa Resgate, Casa Recanto e Casa Restauração)
Ministério Programa Criança Feliz (Centro de Passagem Emaús, Casa das Meninas e Fazenda de Ravena)
Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMMRua)
NAECA Bem me Quer
Paróquia Jesus Missionário (Grupo de Ação Pastoral “Cuidando do Broto”)
Paróquia Jesus Ressuscitado (Casa dos Meninos)
Providência Nossa Senhora da Conceição (Pastoral do Menor da Arquidiocese de BH, Clínica Ammor e Casa das Meninas)
Socorro Evangélico da Criança e do Adolescente - SEGRA
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (Programa Miguilim)
União Brasileira de Educação e Ensino – UBEE (Centro de Desenvolvimento Humano e Profissional S. Marcelino Champagnat – Projeto Crer Sendo, Centro Marista de Assistência ao Menor Nossa Senhora da Acolhida e Lar Marista João Batista Berne)

Memória ecológica

Acidente em Macacos

Laudo técnico responsabiliza mineradora

A Mineração Rio Verde não adotou as técnicas adequadas e profissionais habilitados para a construção da barragem que rompeu e provocou a morte de cinco operários, no dia 22 de junho deste ano, em São Sebastião das Águas Claras (Macacos), distrito de Nova Lima. Essa é a conclusão do laudo técnico concluído pelo Conselho Regional de Engenheiros e Arquitetura de Minas Gerais - CREA-MG.

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável também concluiu que a Rio Verde não seguiu os procedimentos técnicos adequados na construção e no monitoramento dos diques de contenção de rejeitos. O acidente poderia ter sido evitado com a adoção destes procedimentos, segundo o relatório da Secretaria de Meio Ambiente.

Desastre ecológico

O rastro de destruição de oito quilômetros, que rasgou a mata na região de acesso a São Sebastião das Águas Claras, é um forte indício, para não dizer uma prova concreta, de que o homem não está dando conta de controlar seus atos frente ao meio ambiente e o planeta.

O desastre ecológico e humano em São Sebastião das Águas Claras resultou na perda de cinco vidas humanas e incontáveis vidas animais e vegetais. O deslizamento da bacia de rejeitos de minério mostra que o lixo produzido por nós, seja ele lixo doméstico, industrial ou oriundo de mineração, é um problema grande demais para ser negligenciado.

A onda de lama que cobriu a estrada de acesso a São Sebastião das Águas Claras provocou estragos também econômicos para a população do distrito que vive do turismo, com seus restaurantes e pousadas, ponto de encontro de turistas de vários pontos do estado e do país.

A partida de um mestre

Receber notícia de falecimento pelo telefone é algo tão paradoxal que a modernidade ainda não deu conta de solucionar. Será possível confiar em palavras finais e que não oferecem uma segunda chance? E se tudo não passar de uma gravação? A doçura da voz de quem traz a notícia – que tenta preparar um colchão de penas macio para a queda de nosso espanto – fica oca, artificial por esse aparelho. Falta o abraço, falta o olhar triste e resignado, falta a irmandade da impotência humana resumida em suspiros quase simultâneos: daquele que traz e daquele que recebe a mensagem.

O falecimento foi de um antigo professor do colégio. Morto na batalha contra o quarto signo do zodíaco de maneira cruel e injusta; pois o inimigo que não se vê, não se domina. Na mesma semana em que os médicos afirmaram ter acontecido uma surpreendente melhora, surpreendentemente, ele morreu. Quando estava me preparando para visitá-lo, o fatídico toque do telefone – poderia jurar que o som era quase lúgubre – bloqueou todos os meus planos devido a um bloqueio anterior e muito mais irredutível: a morte. Um avião

que decola para um país desconhecido ou um navio que zarpa sem destino certo que não seja o infinito do mar.

Algo em mim modificou-se de forma permanente. A lembrança das conversas nos corredores da escola, em uma época que tudo era vibrante demais e urgente demais, retorna agora à minha mente como um farol que indicava não um único caminho certo, mas a consciência de que, na vida, o acerto é algo individual e pode ser composto por tantas possibilidades quantos são os motivos para se sorrir.

Olho a vida frenética das ruas. Como no poema de Drummond, as memórias de todos aqueles que eu conheci e que neste mundo já não há mais formam um só diamante. Límpido, puro diamante que ilumina com luz própria minha alma e meu coração. O sol é testemunha de meu sorriso tímido quando chego à conclusão de que a vida é eterna, sim, e que vale a pena vivê-la com a suavidade da palma da mão de uma criança que é feliz sem saber o porquê.

Nayere Rodrigues

Ex-aluna do Colégio Militar de Belo Horizonte

À memória do Professor Sílvio Túlio T. Taranto

O que você acha?

A vida tem valor?

Por que tanta gente pensa que é Deus? Ou alguém com tamanho poder que possa, através de seus atos, tirar a vida de outro ser. A onda de violência que assola o país não é apenas expressão da crise econômica e social que vivemos. A crise é de valores, mais profunda e difícil de ser combatida.

A vida tem sido tratada com tamanho desprezo... seja por aqueles que não cuidam da saúde, ou por aqueles que se expõem em alta velocidade pelas estradas, ou ainda por aqueles se julgam no direito de tirar a vida de outras pessoas.

Quem somos nós para determinar o fim de uma história? História esta que envolve muitos outros personagens: pais, irmãos, esposa, marido, filhos, amigos, vizinhos...

A perda de entes queridos por doença ou acidente é algo que dói, machuca e demora para cicatrizar. Mas é ainda mais triste ver que muitas pessoas estão finalizando suas histórias neste mundo devido à violência cotidiana.

Carros, cartões de crédito, celulares, jóias, dinheiro são algumas das causas materiais, mas há também os pretextos sentimentais como ciúme, vingança etc.

Muitos são os casos de pessoas que saem de casa para o trabalho, por exemplo, e, por motivos desconhecidos, simplesmente não voltam, deixando a família com o aperto no coração por muito tempo, ou até pelo resto da vida. Novamente imaginamos que a violência é a principal responsável por tantos desfechos trágicos.

Mas, o que nós, cidadãos, podemos e devemos fazer para evitar que tantas vidas sejam interrompidas de forma estúpida, desumana e sem justificativa?

Escreva para esta seção e participe de nossas reflexões. Dê a sua opinião e sugestões para fazer do nosso mundo um lugar mais justo e feliz.

Revista Ecologia Integral

Fax: (31) 3291-9836 ou e-mail
ceimg@net.em.com.br

Agenda integral

05/09 – Dia Mundial da Amazônia

08/09 - Dia Internacional da Alfabetização

18/09 – Dia do Perdão

21/09 – Dia da Árvore

22/09 – Dia da Juventude/Início da Primavera

25/09 – Dia do Trânsito

27/09 – Dia Internacional do Idoso

1º/10 – Início da Semana de Proteção aos Animais

03/10 – Dia Internacional dos Animais

04/10 – Dia Internacional da Ecologia

Dia da Natureza/Dia da Anistia

05/10 – Dia Internacional das Aves

11/10 – Dia do Deficiente Físico

12/10 – Dia da Criança/Dia do Mar

Quatro anos sem Betinho

O quarto aniversário da morte do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, foi lembrado no 9 de agosto, dia nacional de mobilização pela vida, em dois eventos realizados no Rio de Janeiro pela organização não-governamental Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida, fundada por ele.

Na ocasião, uma praça foi rebatizada, passando a se chamar praça da Cidadania Herbert de Souza, e foram iniciadas as atividades da Escola Herbert de Souza.

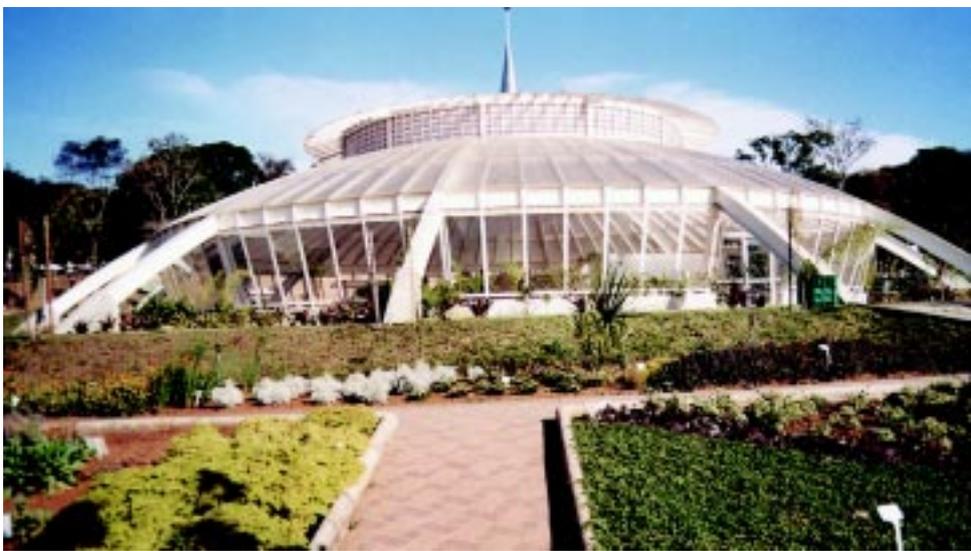
BH ganha Jardim Botânico

Após 10 anos de negociações, Belo Horizonte ganhou seu primeiro Jardim Botânico. Com 140 mil metros quadrados, está localizado na Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, que inclui o Zoológico da cidade, e conta com uma área de um milhão e meio de metros quadrados.

O Jardim Botânico de Belo Horizonte tem estufas para a observação da evolução das plantas e para o crescimento de espécies da Mata Atlântica, além de canteiros com plantas medicinais e um lago para as espécies aquáticas. As mudas produzidas no Jardim Botânico serão aproveitadas para a arborização de ruas da capital. O novo espaço vai oferecer também oficinas de educação ambiental, com dicas sobre plantas medicinais e instruções para o plantio de mudas.

O Jardim Botânico está aberto à visitação pública de terça a domingo, no horário de 8h30 às 16h. Fundação Zoo-Botânica de BH Telefone: (31) 3277-7100

Fotos: Arma Reis



*Seja um agente de
divulgação da
cultura de paz
e da ecologia integral.*



diário do CEI

Pela divulgação das três ecologias

O Centro de Ecologia Integral (CEI) é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos, que tem como principais objetivos a divulgação e a promoção de uma cultura de paz e da ecologia integral em seus três aspectos: pessoal, social e ambiental. As atividades realizadas pelo CEI têm como meta a ampliação do conhecimento sobre as três ecologias, incentivando o diálogo e a reflexão sobre temas como saúde física e emocional, exercício da cidadania e a cultura de paz, além da preservação do meio ambiente e a defesa do desenvolvimento sustentável, dentre outros.

A equipe formada pelos coordenadores de cada curso, grupo de estudos, oficina ou prática terapêutica, assim como os participantes trabalham pela conscientização local e a transformação global da realidade, buscando um mundo mais justo e harmonioso para os seres humanos, para as sociedades e a natureza.

Iracema Gomes



O curso da instrutora Iracema Gomes ensina a técnica da Ikebana - composição artística de flores naturais - que favorece a concentração e o desenvolvimento da sensibilidade

A missão é árdua; a trajetória muito longa, mas muitos são os incentivos. Esta revista que está em suas mãos e todas as atividades desenvolvidas pelo Centro de Ecologia Integral viabilizam o nosso projeto de comunicação e conscientização, nos possibilitam ir longe, além do que nossa voz

alcança, nos permitem correr atrás do sonho e expandir nossas fronteiras, em busca de uma cultura de paz e da ecologia integral.

Participe conosco deste ideal. Até a próxima edição!

Comunicação interpessoal

Irma Reis



O Curso Comunicação Interpessoal: A arte do relacionamento humano, ministrado pela facilitadora Ana Maria Vidigal Ribeiro, diretora do CEI, se encerrou no dia 9 de julho e serviu como laboratório de experiências e reflexões para o grupo. Na foto: Helena, Bráulio, Bárbara, Desirée, Maria Augusta, Ana Maria (facilitadora), Paulo, Iracema e Fernanda

Informação, reflexão e ação pela ecologia integral e pela cultura de paz.

R. Bernardo Guimarães, 3101 - Sala 206 - B. Santo Agostinho
Belo Horizonte/MG - Brasil - Cep: 30.140-083 - Tel.: (31) 3275-3602
cei@ecologiaintegral.org.br www.ecologiaintegral.org.br





Este primeiro número da Revista Ecologia Integral é dedicado ao professor Pierre Weil, reitor da Universidade da Paz (Unipaz) que dedica a sua vida a plantar sementes de paz e harmonia. Para você, professor, a nossa homenagem e o nosso reconhecimento.

Centro de Ecologia Integral

por uma cultura de paz e pela ecologia integral

